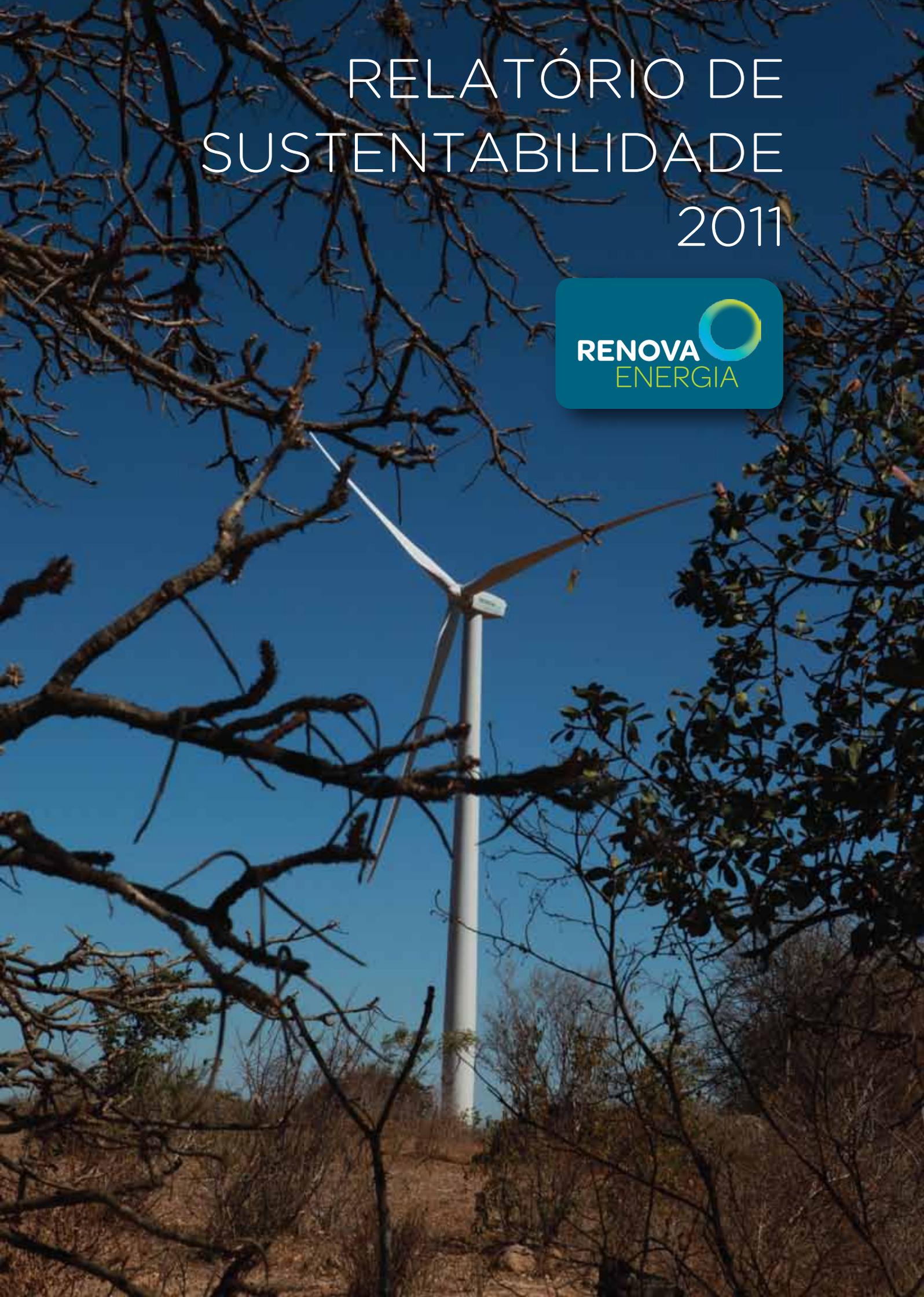
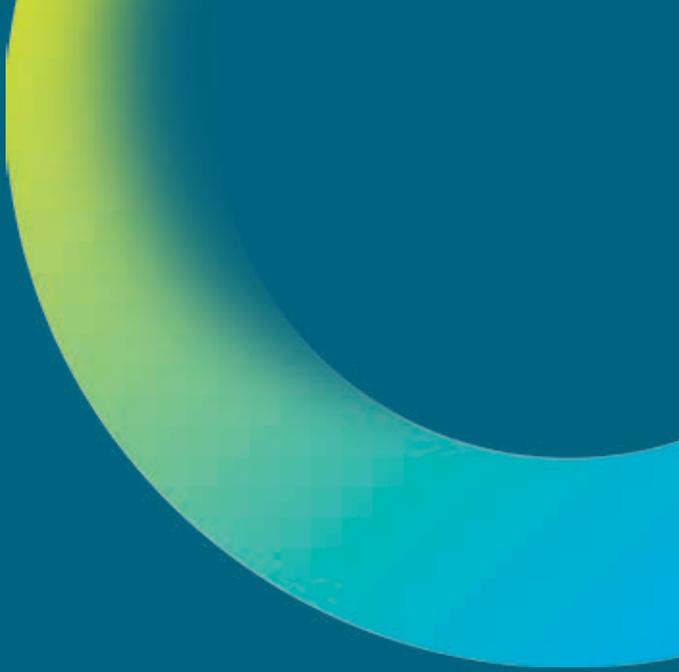


RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2011

RENOVA
ENERGIA





RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
2011

SUMÁRIO

4

COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

6

SOBRE ESTE RELATÓRIO

9

DIMENSÃO GERAL

PERFIL DA RENOVA ENERGIA

A Renova Energia

O negócio da Renova Energia

Considerações sobre energia eólica e pequenas centrais hidrelétricas no Brasil

A implantação dos parques eólicos da Renova na Bahia

Prêmios e reconhecimentos do mercado

SISTEMAS DE GESTÃO E O DIÁLOGO COM AS PARTES INTERESSADAS

A sustentabilidade na cultura organizacional da Renova Energia

O modelo de gestão da Renova Energia e a sustentabilidade

Relacionamento com as partes interessadas

35

DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA

O modelo de governança corporativa da Renova Energia

43

DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Desempenho econômico-financeiro

53

DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

Gestão de pessoas

Arrendatários: parceiros estratégicos
dos parques eólicos da Renova
Energia

Fornecedores

Clientes

Atuação socioambiental
nas comunidades vizinhas

79

DIMENSÃO AMBIENTAL

Gestão da qualidade ambiental

87

PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Vento a favor...

91

ANEXOS

Balço Social 2011
(Modelo Ibase)

Temas de relevância por partes
interessadas

Indicadores de
desempenho econômico

Indicadores de desempenho
referentes a práticas
trabalhistas e trabalho decente

Indicadores de desempenho
ambientais

Matriz de Indicadores de
Sustentabilidade

Mapa de localização dos parques
eólicos da Renova Energia (LER 2009)

COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

É com grande satisfação que apresentamos o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Renova Energia, referente ao exercício de 2011. Esta publicação traz uma série de informações que contribuem para um melhor entendimento do nosso negócio.

O documento representa uma oportunidade para reflexão e aperfeiçoamento da gestão e se constitui em um primeiro passo para o mapeamento de práticas de gestão sustentáveis e do relacionamento com os públicos que interagem com a Renova Energia.

Para facilitar a compreensão sobre diversos aspectos da Renova Energia, o relatório está estruturado em dimensões que abordam o perfil da empresa e seu negócio, suas práticas de gestão e seus resultados econômico-financeiros, sociais e ambientais.



Neste primeiro relatório de sustentabilidade, utilizamos como referência um padrão internacional de elaboração de relatórios não financeiros, o modelo da *Global Reporting Initiative (GRI)*, bem como, o modelo nacional setorial do *Manual da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para Relatórios Socioambientais*, nos quais

baseiam-se os indicadores quantitativos de natureza econômica, social e ambiental aqui apresentados.

O processo de construção deste relatório se destaca pela integração de lideranças e representantes de vários setores da empresa, inclusive da alta administração, no projeto. Aqui estão presentes, também, contribuições de representantes das principais partes interessadas, colhidas em dois encontros presenciais. Este esforço conjunto permitiu a confecção de um documento tão amplo quanto consistente, que registra e compartilha com as partes interessadas as informações que, acreditamos, mais lhe interessam.

Entre os acontecimentos relevantes para a Renova Energia, em 2011, destacam-se:

- O acordo estratégico com a Light Energia, incluindo o compromisso de compra de 400 MW em energia eólica;
- A comercialização de 212,8 MW de capacidade instalada em energia eólica no leilão A-3, de agosto de 2011;
- A assinatura dos contratos de compra e venda de energia junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) para os seis empreendimentos eólicos comercializados no Leilão de Energia de Reserva 2010 (LER 2010) pela Aneel;
- A contratação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiamento dos 14 parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009;
- A evolução das obras civis dos parques eólicos do LER 2009 aderente ao planejamento executivo do empreendimento.

Também queremos registrar que uma das finalidades desta publicação é tornar nossa empresa cada vez mais transparente, facilitando a consolidação das relações de parceria com organizações públicas, privadas e não governamentais, além de servir de instrumento facilitador nas tomadas de decisões atuais e futuras da Renova Energia, em sua perspectiva de tornar-se uma das maiores empresas, referência mundial em energia renovável.

Mathias Becker

Diretor-Presidente

SOBRE ESTE RELATÓRIO

Para a Renova, este primeiro Relatório de Sustentabilidade consolida um modelo de negócio baseado no desenvolvimento verticalizado dos projetos, desde a escolha da fonte de energia renovável a ser adotada, até a efetiva implantação e operação do empreendimento.

Esta forma de atuar no mercado se constitui em um diferencial estratégico para a Renova, pois assegura o rigoroso controle de todas as etapas do empreendimento, desde a aprovação das decisões junto ao poder público, em especial dos órgãos oficiais de gestão ambiental, até a legitimação do processo junto às comunidades diretamente envolvidas. Esta forma de agir caracteriza o foco da empresa em projetos que têm na sustentabilidade um fator central decisivo para a estratégia corporativa.

Para garantir o sucesso deste modelo de gestão, a Renova, desde o seu início, dispõe de uma Diretoria de Meio Ambiente, especialmente voltada para questões relacionadas à sustentabilidade, que ainda inclui a comunicação social como elemento de destaque.

Para a elaboração deste relatório, a empresa constituiu um grupo de trabalho, formado por representantes de diversas áreas, que participou, em setembro de 2011, de um encontro para alinhamento conceitual e formulação de proposições. O grupo de trabalho também atuou na criação de um instrumento de coleta baseado no modelo da GRI e no Manual da Aneel. Posteriormente, os dados obtidos tornaram-se insumos para a construção do relatório.



Em novembro, representantes dos principais públicos de interesse partici-

param de um segundo encontro presencial, no qual realizou-se uma consulta sobre os temas relevantes para o Relatório de Sustentabilidade.

Os resultados dessas consultas estão apresentados na tabela "Temas de relevância por partes interessadas", em anexo.

Com base nas informações aqui apresentadas, a Renova Energia autodeclara o seu relatório no nível C* de aplicação das normas e do modelo da *Global Reporting Initiative (GRI)*, ressaltando que nesta publicação não estão incluídos indicadores relativos às suas subsidiárias, nem às empresas nas quais tem participação societária.

No final do relatório estão apresentados o Balanço Social Ibase e a Matriz de Indicadores de Sustentabilidade, sendo esta, uma importante ferramenta para visualização das referências aos indicadores do GRI e da Aneel.

A Renova Energia contrata auditoria externa apenas para os dados econômico-financeiros, mas também tem como meta auditar, sistematicamente, os dados sociais e ambientais. Todos os dados econômico-financeiros são produzidos a partir das leis contábeis vigentes no país; os demais são originários dos diversos sistemas de informação existentes na empresa.

Para mais informações, perguntas, comentários e/ou sugestões, favor entrar em contato por meio do portal corporativo www.renovaenergia.com.br, no link "contato".

Ney Maron de Freitas

Diretor de Meio Ambiente



* Existem três níveis de aplicação do relatório estabelecidos pela GRI (C, B e A). Cada nível estabelece um número de indicadores de desempenho que deve ser respondido e a quantidade de informações que deve conter o relatório. O nível C, por exemplo, estabelece um mínimo de 10 indicadores que devem ser respondidos.



DIMENSÃO GERAL

PERFIL DA RENOVA ENERGIA

A Renova Energia

O negócio da Renova Energia

Considerações sobre energia eólica
e pequenas centrais hidrelétricas no Brasil

A implantação dos parques eólicos da Renova na Bahia

Prêmios e reconhecimentos do mercado

SISTEMAS DE GESTÃO E O DIÁLOGO COM AS PARTES INTERESSADAS

A sustentabilidade na cultura organizacional da Renova

O modelo de gestão da Renova e a sustentabilidade

Relacionamento com as partes interessadas

A RENOVA ENERGIA

Empresa genuinamente brasileira, referência em geração de energia limpa e pioneira nesse mercado no país, a Renova Energia tem um compromisso com as melhores práticas de governança corporativa e de sustentabilidade.

Fundada em 2001, a empresa atua na área de geração de energia elétrica por meio de fontes renováveis e conta com uma equipe multidisciplinar altamente capacitada para realizar diversos projetos de forma integrada em todas as suas etapas: prospecção, desenvolvimento, implantação e operação.

Desde 2006, ela investe continuamente em projetos de energia eólica, área de maior atuação da empresa, com expressivos resultados. O portfólio de negócios conta, atualmente, com 29 parques eólicos que somam 660,2 MW de capacidade instalada, contratados no Ambiente de Comercialização Regulado (ACR).

Além disso, desde 2008, a Renova mantém em operação o Complexo Serra da Prata (Energética Serra da Prata SA - Espira), que compreende as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) de Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, instaladas na zona rural dos municípios de Itamaraju, Jucuruçu e Vereda, no sul da Bahia. O potencial de produção de energia destas unidades é de 14,8 MW, 11 MW e 16 MW, respectivamente. A empresa mantém contrato de compra e venda da energia gerada firmado com a Eletrobras, no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), por um prazo de 20 anos.

Em linha com esse crescimento, em julho de 2010, a Renova promoveu a abertura do seu capital e aderiu ao Nível 2 de Governança Corporativa da

EMPREENDIMENTOS DE ENERGIA EÓLICA DA RENOVA

Projeto	Localização	Quantidade de Parques	Prazo PPA (anos)	Início de Operação Estimado	Capacidade Instalada (MW)
LER 2009	Bahia	14	20	julho/2012	294,4
LER 2010	Bahia	6	20	setembro/2013	153,0
A-3 2011	Bahia	9	19,8	março/2014	212,8
Total	-	29	-	-	660,2

LER - Leilão de Energia de Reserva (promovido pelo Governo Federal).

A-3 - Leilão de fonte de energia nova (promovido pelo Governo Federal).

BM&FBovespa*, o que a colocou em posição de destaque como a única companhia listada nesse segmento dedicada, exclusivamente, à geração de energia por fontes renováveis.

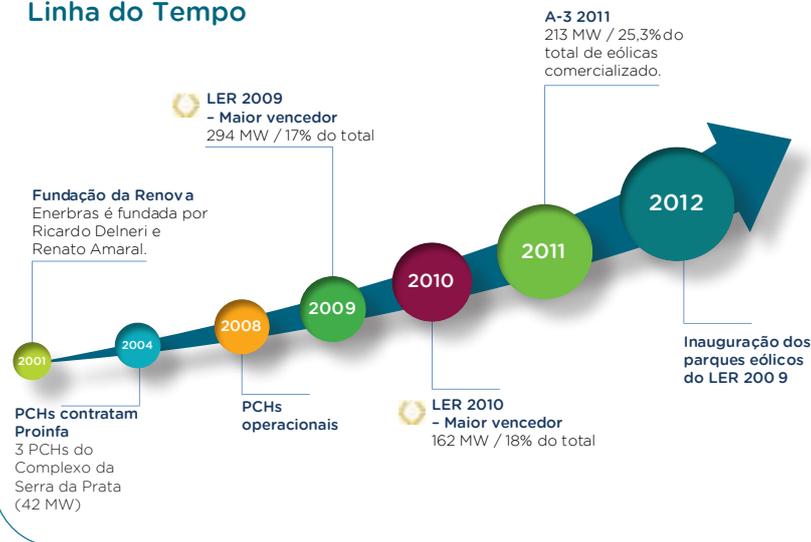
Em agosto de 2011, a Light Energia e a Renova firmaram um acordo estratégico por meio do qual a Light se compromete a adquirir 400 MW de capacidade instalada, gerados a partir de fonte eólica, viabilizando também a inserção da Renova no Ambiente de Comercialização Livre (ACL).

A Renova é uma das maiores empresas de geração de energia por fontes alternativas do Brasil, líder em energia eólica contratada nos mercados regulado e livre. Seu portfólio conta com 14 parques eólicos em implantação, 15 parques a serem construídos em 2012 e três PCHs em operação. O portfólio de parques eólicos conta com uma potencial capacidade instalada de 8,6 GW.

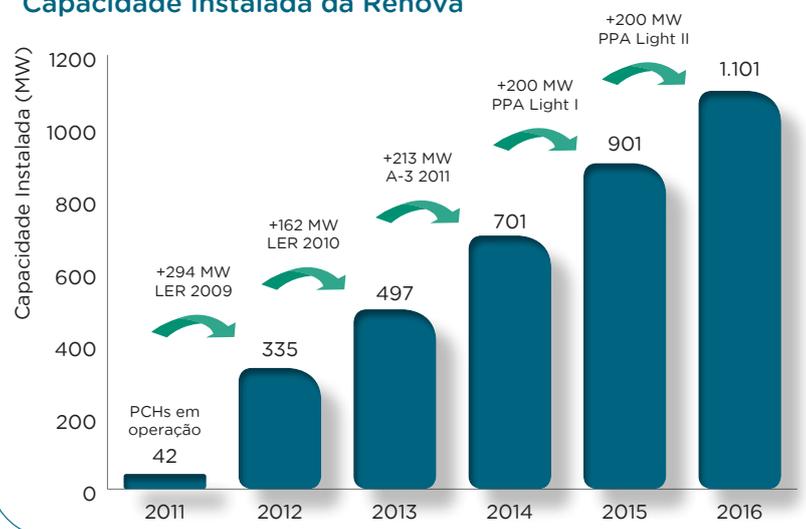
Os primeiros 14 parques eólicos, referentes ao LER 2009, estão localizados nos municípios de Caetité, Guanambi e Igaporã, no sertão baiano. A empresa também vem atuando em projetos de energia renovável nos estados de Alagoas, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Tocantins.

No que se refere às pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), a Renova conta com 24 projetos nos estados da Bahia, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do

Linha do Tempo



Capacidade Instalada da Renova



* Ver capítulo "O modelo de governança corporativa da Renova Energia".

Perfil da Renova Energia

Sul e Minas Gerais, já com procedimentos de licenciamento ambiental encaminhados, representando uma capacidade instalada total de 317 MW.

Além da sede em São Paulo (SP), a empresa possui filiais em Salvador (BA) e Belo Horizonte (MG), e escritórios regionais em Caetité (BA) e Ponte Alta do Tocantins (TO).

Um novo momento, uma nova marca

A Renova mudou a sua marca para comemorar um momento muito especial da sua história. Um momento marcado pelo estabelecimento de novas parcerias e pela consolidação e reconhecimento de um trabalho na busca por alternativas renováveis de geração de energia elétrica. A empresa ousou com o projeto dos parques eólicos que, agora, é uma realidade. Ampliou seus investimentos, aumentou o quadro de colaboradores e amadureceu com suas realizações. Por tudo isso, tornou-se referência em geração de energia limpa no Brasil.

A nova marca da Renova Energia, com sua forma circular e ao mesmo tempo irregular, representa essa constante busca por novos caminhos, por fontes de energia que sejam soluções inovadoras, limpas e sustentáveis.

Com esta marca, a Renova reforça a sua identidade e princípios baseados em respeito, verdade, seriedade, transparência e confiança, somados à sua competência inovadora e empreendedora.





O NEGÓCIO DA RENOVA ENERGIA

Um dos maiores desafios deste século é desenvolver novas fontes de energia que não causem impactos significativos ao meio ambiente. Cabe à sociedade discutir e compreender a complexidade do sistema energético atual, o que irá ajudar a tomada de decisões visando à construção de um futuro sustentável. Nesse cenário, é imprescindível considerar a crescente demanda por energia elétrica, elemento fundamental para assegurar o desenvolvimento social e econômico.

Além disso, a preocupação em relação ao aquecimento global e aos efeitos das mudanças climáticas, em todo o mundo, também cresceu consideravelmente, a partir da década passada. A cada dia, estudos comprovam a necessidade de se ter uma matriz energética baseada em fontes renováveis, como o vento e a água, contribuindo para o crescimento econômico e social do país, mantendo o olhar voltado para as futuras gerações.

A atuação da Renova Energia se insere nesse contexto ao adotar como opção de negócio o uso de fontes renováveis para gerarem eletricidade, com destaque para as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e os parques eólicos. Além dos benefícios ambientais, tais empreendimentos aumentam a segurança energética local e contribuem diretamente para o desenvolvimento das regiões em que estão presentes.

Pequenas centrais hidrelétricas (PCHs)

São consideradas PCHs as usinas hidrelétricas com capacidade instalada entre 1 e 30 MW que têm a área do lago formado inferior a 3 quilômetros quadrados. As PCHs têm a vantagem de aproveitar pequenos potenciais hidráulicos suprimindo necessidades regionais e oferecendo geração de energia limpa, com tempo de implantação reduzido – cerca de dois anos – quando comparadas às grandes usinas hidrelétricas.

Do ponto de vista ambiental, diversos estudos demonstram o baixo impacto causado pela implantação de uma PCH, pois as áreas inundadas são menores e é executado o reflorestamento das matas ciliares às margens do lago, formando corredores ecológicos que possibilitam a recriação da biota nas áreas de preservação permanente.

Energia eólica

As primeiras tentativas de uso da energia eólica para a geração de eletricidade surgiram no final do século XIX. Mas somente com a crise do petróleo, na década de 1970, é que houve interesse e investimentos suficientes para viabilizar o desenvolvimento e aplicação de equipamentos em escala comercial.

Hoje, a energia eólica é usada para mover aerogeradores, que são grandes turbinas em forma de catavento, cujo movimento produz energia elétrica por meio de um gerador. Precisam agrupar-se em parques eólicos – concentrações de aerogeradores – para que a produção de energia elétrica se torne rentável. No entanto, podem ser usados isoladamente para alimentar localidades remotas e distantes das redes de transmissão.

A energia eólica é considerada uma das mais promissoras fontes naturais de energia e a sua utilização para a produção de energia elétrica vem crescendo nos últimos anos. É uma fonte limpa e competitiva em termos de preço

no Brasil, requerendo conhecimento das condições meteorológicas locais de longo prazo, medições de vento com torres anemométricas e um bom relacionamento com as comunidades do entorno dos empreendimentos, desde o início do processo de implantação.



Energia solar

A energia solar, em especial a fotovoltaica, se desenvolveu bastante ao redor do mundo nos últimos anos. Este crescimento deve-se à redução de custo da energia gerada por esta fonte, da ordem de 60% em cinco anos, conseguida por intermédio de ganhos tecnológicos e do aumento de escala da indústria, bem como de importantes incentivos governamentais, principalmente na Europa.

A partir da ação dos órgãos reguladores, o Brasil está trilhando um caminho para sustentar o crescimento desta fonte nos próximos anos, tanto pela geração centralizada com um leilão específico no ACR, quanto pela regulamentação da geração distribuída.

CONSIDERAÇÕES SOBRE ENERGIA EÓLICA E PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS NO BRASIL

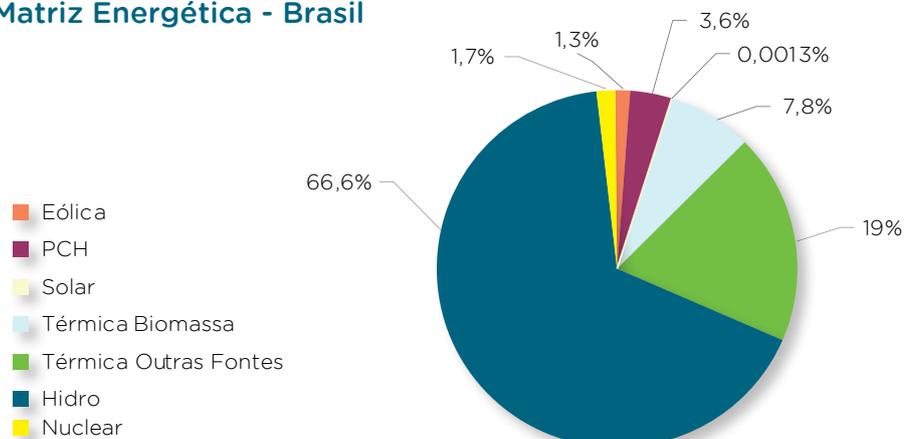
Pelo baixo impacto ambiental causado na implantação e operação, os projetos de energia eólica e as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) proporcionam consideráveis oportunidades de crescimento e vantagens competitivas no setor de geração de energia elétrica no Brasil.

É cada vez mais difícil viabilizar grandes projetos de geração de energia elétrica devido aos elevados impactos socioambientais associados, tais como o volume das emissões de carbono, no caso das termelétricas, ou o alagamento de extensas áreas pelas grandes hidrelétricas. Tais impactos geralmente tornam o processo de licenciamento ambiental mais complexo, o que pode prolongar demasiadamente a instalação dos projetos.

Empreendimentos como PCHs, parques eólicos, usinas térmicas de biomassa e de energia solar representam cerca de 12,7% da matriz energética nacional. Além de contarem com forte demanda no mercado, quando comparados com outros tipos de projetos de energia elétrica, desfrutam de benefícios legais e regulatórios como:

- desconto de 50% nas tarifas de transmissão e distribuição, quando comercializadas junto a consumidores livres;

Matriz Energética - Brasil



- possibilidade de consumidores especiais* comprarem, exclusivamente, energia gerada por fontes alternativas;
- maior agilidade nos processos de licenciamento ambiental;
- receitas potenciais com os créditos de carbono ou Redução Certificada de Emissões (RCE),** uma vez que são elegíveis para obtenção de tais créditos por meio do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), no âmbito do Protocolo de Quioto;
- possibilidade de tributação no regime de lucro presumido por serem, usualmente, projetos de menor porte.

A energia gerada por parques eólicos e PCHs é considerada “limpa” (não poluente) e reduz a dependência de consumo de combustíveis fósseis. Portanto, é elegível para gerar créditos de carbono.

O *Renewable Energy Country Attractiveness Indices – Issue 31*, publicado pela Ernst & Young em novembro de 2011, indica que o terceiro tri-



mestre do ano “apresentou-se como um excelente momento para os produtores de energia eólica, com nada menos do que quatro leilões de energia promovendo oportunidades para reconfigurar o mercado de energia elétrica do país. (...) A energia eólica atraiu a maior parte da atenção quando tornou-se aparente que, pela primeira vez, o preço da energia eólica caiu abaixo do preço da energia gerada a partir do gás natural”. Tal cenário torna as plantas eólicas ainda mais competitivas.

As atividades da Renova estão sujeitas a um conjunto de leis, decretos, regulamentos e resoluções federais, estaduais e municipais relativas à gestão ambiental e à proteção do meio ambiente. A inobservância dessa legislação pode resultar na aplicação de sanções de natureza penal e administrativa, independentemente da obrigação de reparar danos ambientais que, eventualmente, sejam causados.

* Consumidores com demanda contratada entre 0,5 MW e 3,0 MW, elegíveis para contratar energia de fontes energéticas alternativas.

** Certificados emitidos para uma pessoa ou empresa que reduziu a sua emissão de gases do efeito estufa (GEE). Por convenção, uma tonelada de dióxido de carbono (CO2) corresponde a um crédito de carbono.

A IMPLANTAÇÃO DOS PARQUES EÓLICOS DA RENOVA NA BAHIA

Em 2012, a Bahia terá o maior complexo eólico do Brasil e da América Latina. A fase inicial deste complexo, que teve o lançamento da pedra fundamental em 24 de fevereiro de 2011, é constituída de 14 parques eólicos, com capacidade instalada de 294 MW, e está sendo implantada nos municípios de Caetitê, Guanambi e Igaporã, na região do semiárido baiano. Nesta etapa, estão sendo implantados 184 aerogeradores, montados em torres de 80 metros de altura – o equivalente a um prédio de 27 andares –, com pás de 42 metros de comprimento.

A escolha da região deveu-se, principalmente, à qualidade dos ventos, à altitude e ao relativo “vazio demográfico”, aspectos que ajudam a reduzir o impacto socioambiental junto às comunidades.

A energia produzida é capaz de atender a cerca de 650 mil residências, número significativamente superior à quantidade de residências da região, cuja população é da ordem de 400 mil pessoas. Essa energia será lançada no Sistema Interligado Nacional (SIN) e será escoada por uma Instalação Compartilhada de Geração (ICG) a ser construída pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf). Somente neste fase do empreendimento, a Renova investiu R\$ 1,17 bilhão.

Até 2016, o complexo contará com um total de 29 parques eólicos com capacidade instalada de 1.100 GW e irá se estender numa linha contínua de cerca de 200 quilômetros.

A Renova atua na região de forma dialogada e compartilhada com todos os segmentos da sociedade. Para compensar aos donos das propriedades pela instalação dos aerogeradores, foi adotado o modelo de arrendamento, no qual os proprietários continuam com suas terras e suas atividades normais, com renda garantida por 30 anos.

Montagem e instalação dos aerogeradores dos parques eólicos do LER 2009

As obras referentes aos parques eólicos incluem a construção de estradas ou alargamento de estradas existentes; dos pátios para construção das bases de concreto; disposição das peças do aerogerador para montagem; construção

das linhas de transmissão e das subestações e a montagem dos aerogeradores.

Além disso, a implantação dos parques eólicos está atrelada ao cumprimento de condicionantes geradas pelos processos de licenciamento ambiental. Em geral, essas condicionantes se desdobram em programas de natureza socioeconômica e ambiental, tais como o resgate de fauna e flora e a prospecção e o resgate arqueológico, entre outros.

Canteiro de obras

Compreende a infraestrutura que sedia as equipes de engenharia e de administração, sala de reunião, almoxarifado, áreas de armazenamento para coleta seletiva de resíduos, pátios de estocagem de peças para a obra, pátio de estocagem de material orgânico, refeitório para trabalhadores, consultório médico e banheiros.

Prospecção e resgate arqueológico

Trabalho em campo para identificação, registro, resgate e proteção de vestígios arqueológicos de valor histórico.

Resgate de fauna e flora

Uma equipe multidisciplinar – biólogo, engenheiro ambiental, engenheiro florestal e veterinário – identifica, registra e colhe mudas e sementes das espécies vegetais existentes na área na qual será suprimida a vegetação. A equipe também realiza o afugentamento e o resgate dos indivíduos de espécies animais que habitam o local no qual será executada a obra.

Supressão de vegetação manual e mecânica

A supressão manual é a



Perfil da Renova Energia

retirada da vegetação com uso de foice, facão e motosserra, de forma a garantir o melhor aproveitamento do rendimento lenhoso que poderá ser destinado a fins sociais. Já a supressão mecânica utiliza tratores, que retiram o substrato orgânico do terreno, preparando-o para a etapa de terraplenagem. O substrato orgânico é armazenado para uso posterior na recuperação das áreas.

Construção das vias de acesso e pátios de montagem

Abertura de espaços para a implantação dos pátios de montagem.

Construção das subestações e linhas de transmissão

As subestações (cinco no caso do LER 2009) são centrais receptoras da energia gerada nos parques que transformam a tensão desta energia de 69 kV para 230 kV, permitindo que ela seja lançada no Sistema Interligado Nacional (SIN)

de energia elétrica. As linhas de transmissão conduzem a energia do aerogerador até as subestações.



Construção das bases

As bases são construídas em três etapas:

1. Escavação: abertura de 16 metros de diâmetro e 3 metros de profundidade na qual serão construídos a fundação e o corpo da base.

2. Estacas: estrutura de aço e concreto cravada no solo em profundidades variadas, podendo chegar a 19 metros.

3. Fundação: estrutura de concreto armado que recebe os parafusos de fixação das torres.



Montagem das torres

Os *tramos* ou torres são estruturas compostas de três seções que, após montadas, somam 80 metros de altura. São

elas que vão sustentar a *nacelle*, que é a parte na qual se encontram os principais equipamentos para a geração da energia (turbina) e onde serão instaladas as pás. O *hub* serve para conectar as pás na *nacelle* e proceder o giro das mesmas. Por meio do giro das pás, a energia mecânica é gerada, sendo transformada em energia elétrica dentro da *nacelle*.

Comissionamento

É o primeiro teste das subestações, linhas e aerogeradores para verificação do funcionamento.

Operação e manutenção dos parques eólicos

É a etapa em que será gerada a energia pelos parques. É quando ocorre a gestão de operação e manutenção dos aerogeradores, das subestações, das linhas de transmissão e acessos perante os órgãos reguladores.

Até o final de 2011, a Renova havia executado mais da metade do seu projeto de implantação dos 14 parques eólicos na região. Completou 104 fundações de um total de 184, o equivalente a 56,5%. Foram finalizadas, no mesmo período, a montagem e instalação de 24 aerogeradores que já passavam por testes de comissionamento. A inauguração desse complexo eólico acontece em julho de 2012.



PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS DO MERCADO

As premiações conferidas à Renova materializam o reconhecimento do mercado em relação ao seu modelo de negócio e gestão. A análise dos especialistas, que destacam as melhores práticas, indica as tendências e exigências do mercado capazes de influenciar os resultados da Renova, ampliar sua visibilidade junto a segmentos especializados e agregar valor à empresa.

Em 2011, a Renova foi eleita a melhor empresa de energia renovável de mercados emergentes pela revista britânica *The New Economy*, tendo recebido o prêmio *Best Emerging Renewable Energy Company (South America)*.

Em 2010, foi uma das contempladas na 14ª edição do Troféu Transparência, prêmio concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e a Serasa Experian, às 20 empresas do país cujas demonstrações contábeis foram consideradas mais transparentes.

Ainda em 2010, a Renova Energia foi homenageada em Belo Horizonte (MG), no 3º Prêmio Top Engenharias, pelo destaque no setor de geração de energia eólica. O evento é uma iniciativa da cinquentenária Associação de Ex-alunos da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



A SUSTENTABILIDADE NA CULTURA ORGANIZACIONAL DA RENOVA ENERGIA

Em apenas 10 anos, a Renova tornou-se uma das maiores empresas de geração de energia por fontes renováveis do Brasil, superando a marca de 1.000 MW de energia contratada nos mercados, regulado e livre. Ao longo desses anos, investiu na formação de uma equipe multidisciplinar e altamente capacitada e, em julho de 2012, terá o maior complexo eólico do Brasil, na região do semiárido baiano, entre os municípios de Caetité, Guanambi e Igaporã.

Em 2011, a empresa iniciou um processo mais sistematizado de disseminação da filosofia organizacional e da identidade corporativa.

É pela prática da filosofia organizacional que a Renova fortalece sua identidade junto às partes interessadas.

MISSÃO

Originar, desenvolver, implantar e operar empreendimentos de geração de energia alternativa em larga escala e com forte disciplina financeira, atendendo às necessidades dos nossos clientes, valorizando nossos colaboradores e respeitando a integração harmoniosa com o meio ambiente e as comunidades nas quais atuamos.

VISÃO

Ser a melhor e a mais rentável empresa de geração de energia limpa do Brasil, promovendo com criatividade de inovação o desenvolvimento sustentável.

VALORES

Foco nas Pessoas

Criamos um ambiente que estimula o crescimento e o reconhecimento das pessoas.

Construir Juntos

Agimos pensando no coletivo, procurando realizar um sonho compartilhado.

Responsabilidade

Respondemos por nossas atitudes, demonstramos transparência e ética em todas as situações e com todos os públicos.

Paixão por Resultados

Buscamos espontaneamente melhorar sempre, com urgência nas mudanças e excelência na execução.

Política ambiental da Renova Energia

A Renova Energia desenvolve suas atividades objetivando assegurar sustentabilidade a longo prazo, entendendo que esse é um dos pilares centrais para o bom curso dos negócios. A empresa investe na conscientização dos seus colaboradores, fornecedores e comunidades nas quais atua, no sentido de preservar o meio ambiente e utilizar racionalmente os recursos naturais.

A Política Ambiental da Renova Energia visa a:

- Promover o desenvolvimento sustentável, protegendo o meio ambiente por meio da prevenção da poluição, administrando os impactos ambientais de forma a torná-los compatíveis com a preservação das condições necessárias à vida;
- Atender à legislação ambiental vigente aplicável e demais requisitos subscritos pela organização;
- Promover a melhoria contínua do meio ambiente por intermédio de um sistema de gestão estruturado que controla e avalia as atividades, produtos e serviços, bem como, estabelece e revisa seus objetivos e metas ambientais;
- Garantir transparência nas atividades e ações da empresa, disponibilizando às partes interessadas informações sobre seu desempenho em meio ambiente;
- Promover a conscientização e o envolvimento de seus colaboradores, para que atuem de forma responsável e ambientalmente correta.



O MODELO DE GESTÃO DA RENOVA E A SUSTENTABILIDADE

Pela opção e pela própria natureza do negócio de geração de energia a partir de fontes renováveis, pela visão do componente de inovação e de diferenciação de mercado, pela composição do time de profissionais com formação e experiência na área socioambiental ou pela existência de programas ambientais nas regiões onde são implantados os empreendimentos, a abordagem socioambiental está necessariamente presente e faz parte do negócio da Renova.

Muitos dos empreendimentos em estudo ou em desenvolvimento situam-se em regiões de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o que maximiza os impactos positivos das atividades da Renova. Isso se dá por meio da geração de emprego e renda, viabilizando investimentos em infraestrutura e a capacitação profissional da mão de obra local.

A Renova desenvolve, continuamente, um modelo de gestão ambiental que busca reduzir o impacto das atividades, o que inclui a prevenção de acidentes e a melhoria nas relações com entidades públicas fiscalizadoras, comunidades envolvidas e demais partes interessadas.

Para a empresa, a definição de uma estratégia corporativa que privilegie a sustentabilidade e a sua integração nos processos da organização é de extrema relevância para o sucesso nos negócios. Essa estratégia permite atrair novos investidores e reduzir riscos de incorrer em custos não previstos e/ou atrasos na execução do plano de negócios, mantendo, ao mesmo tempo, um bom relacionamento com órgãos governamentais e entidades da sociedade civil.

Essa postura possibilita, ainda, que a Renova se consolide como referência em sustentabilidade no mercado, garantindo que as lideranças e a equipe da organização estejam altamente motivadas, alinhadas ao tema.

Os fatores-chave da estratégia da Renova são:

Alta qualidade de projetos

Os projetos eólicos precisam contar com uma especificação cuidadosa de equipamentos, solução de escoamento de energia, logística adequada e leilões otimizados. O investimento em um bom portfólio é crucial para que não seja necessária a compra de projetos - o que não é financiável e gera cus-

tos adicionais - e, também, para garantir a disponibilidade das melhores áreas dentro de uma região de interesse.

Escala

Uma grande parcela dos investimentos é destinada à aquisição de equipamentos. A negociação com os fornecedores possibilita obter importantes reduções de custo. Projetos maiores numa mesma localidade permitem reduzir custos com a construção de estradas de acesso, linhas de transmissão e instalações civis, com melhor aproveitamento dos recursos na implantação da infraestrutura no período entre a conclusão da etapa de venda da energia e o início da construção. A escala também dilui os investimentos necessários para a manutenção de áreas vitais. Com isso, pode-se obter ganhos de competitividade, sustentabilidade e crescimento, entre os quais destacam-se os investimentos nas áreas de prospecção, meio ambiente, social, jurídica e regulatória e em ferramentas de gestão empresarial.

Sólida estrutura de capital, governança corporativa e administração profissional

Promovem a garantia de captação eficiente de recursos para investimentos e execução de projetos com qualidade.

Cultura empreendedora e sustentável

A sustentabilidade e a obstinação por resultados devem ser instrumentos para se obter rentabilidade e crescimento.

Investimento em novas tecnologias

Tornam a Renova protagonista na utilização de novas fontes de energia renováveis e capacitam-na para obter margens atrativas das fases iniciais de adoção, como observado para a fonte eólica.

Rotas alternativas de crescimento

Determinam a competitividade em leilões regulados. A estratégia da Renova inclui, além da manutenção da competitividade nos leilões regulados, a criação de rotas alternativas de crescimento, o que, na prática, traduz-se no desenvolvimento de fontes adicionais de contratos de venda de energia de longo prazo.



RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS

A Renova Energia mantém relacionamentos diversos com as partes interessadas. Alguns deles atendem a aspectos específicos, enquanto outros, de caráter geral, visam a incentivar o diálogo entre todos os envolvidos.

Canais de comunicação com as partes interessadas

A divulgação de informações claras e confiáveis é fundamental para o bom funcionamento de uma organização. Norteada por este compromisso, a Renova Energia procura veicular informações com transparência e, assim, ampliar o grau de envolvimento dos colaboradores com a gestão e melhorar a visibilidade de suas atividades pelo público externo.

Sua comunicação fundamenta-se no reconhecimento, relacionamento, relevância e reputação da empresa junto aos públicos com os quais interage. Para promover o diálogo franco e o entendimento claro com as partes interessadas, a empresa possui diversos canais de comunicação.

Para a comunicação administrativa entre pessoas de todas as áreas e níveis hierárquicos na organização, a Renova utiliza comunicados internos, quadros de aviso, correio eletrônico, reuniões, conferências telefônicas, relatórios, contatos virtuais pelo Skype, encontros e atividades de rotina, garantindo o fluxo multilateral das informações.

Para os relacionamentos internos e externos, a empresa dispõe de:

- **Assessoria de Imprensa:** relacionamento com os veículos de imprensa com o intuito de manter a sociedade bem informada a respeito das operações da empresa e fortalecer sua imagem institucional nos níveis regional e nacional, com ações dirigidas, também, à imprensa especializada.
- **Campanhas e ações de comunicação interna:** organização, planejamento e execução de campanhas para o público interno, com produção de peças de divulgação impressas, eletrônicas e audiovisuais.
- **Boletins setoriais:** informação para o público interno sobre eventuais alterações na legislação e questões relativas a leilões, entre outros assuntos relacionados às atividades da empresa. Estes boletins são distribuídos via e-mail corporativo.

- **Eventos com público interno:** com natureza técnica e/ou de integração, destaca-se, dentre eles, o encontro anual, com três dias de duração, envolvendo todos os empregados para alinhamento, divulgação dos resultados, integração e celebração das conquistas.
- **Eventos com público externo:** de natureza técnica ou relacional, incluem palestras, capacitações e reuniões estratégicas.
- **Reuniões institucionais:** organizadas para discutir conteúdos estratégicos com públicos segmentados.
- **Participação em eventos:** de diversas naturezas, quando a empresa contribui com proposições, apresenta negócios e participa de fóruns relacionados a conteúdos de interesse.
- **Página na Internet:** o portal da Renova disponibiliza para o público serviços e informações sobre a companhia e seus empreendimentos. Possui um canal específico para relacionamento com a imprensa e serviços especiais voltados a públicos específicos. No site pode-se visualizar notícias sobre a Renova e o setor elétrico, bem como informações atualizadas sobre geração, transmissão, meio ambiente, responsabilidade social e tecnologia.
- **Publicidade institucional:** desenvolvimento de campanhas publicitárias dirigidas para divulgação de realizações empresariais e governamentais junto aos públicos de interesse.
- **Publicidade legal:** publicações legais no Diário Oficial da União e em jornais de grande circulação.
- **Apoios e patrocínios:** realizados de acordo com a afinidade da iniciativa com interesses da empresa ou em áreas de projetos. Buscam fomentar iniciativas comunitárias e/ou de interesse para a região.
- **Correio eletrônico corporativo:** utilizado nas comunicações internas e externas relacionadas aos negócios.

Ferramentas de comunicação específicas dos projetos eólicos

- **Atendimentos personalizados na sede da Renova:** acontecem nas áreas de execução dos projetos, nas quais a empresa mantém a política de “portas abertas” ao público. Podem se dar por meio de atendimentos presenciais, telefônicos e virtuais.
- **Visitação domiciliar e reuniões comunitárias:** nas áreas de implantação dos projetos, com as comunidades diretamente envolvidas na obra. Têm como objetivo praticar a escuta ativa, prestar esclarecimentos, acolher sugestões, dirimir dúvidas e difundir informações sobre o empreendimento.
- **Periódico “Circulador”:** jornal cujo público alvo inicial foram os moradores da zona rural dos municípios em que estão sendo implantados os parques eólicos da Renova. Devido à sua boa repercussão, o *Circulador* também passou a ser distribuído entre os empregados da empresa. Com versões impressas e eletrônicas, o periódico aborda o processo da im-

Sistemas de gestão e o diálogo com as partes interessadas



- plantação dos parques eólicos no interior da Bahia e a atuação da empresa na região. As edições são bimestrais, com tiragem de 2.000 exemplares. A versão digital está disponível no site da empresa.
- **Boletim Institucional:** publicado semestralmente, relata os principais acontecimentos da implantação dos parques eólicos e tem como público prioritário instituições da região.
 - **Boletim Renova Sempre:** publicação eletrônica mensal voltada ao público interno. Informa internamente sobre a evolução do projeto dos parques eólicos.
 - **Anúncios institucionais:** divulgações estratégicas em espaços contratados na mídia regional da área de implantação dos parques eólicos, com o objetivo de veicular conteúdos de interesse público.
 - **Visitação técnica:** visita às obras dos parques eólicos, com acompanhamento de equipe multidisciplinar, para esclarecimentos de questões diversas sobre o empreendimento. As visitas são dirigidas a públicos segmentados, tais como autoridades do poder executivo e legislativo, imprensa, instituições financeiras, comissão de acompanhamento do empreendimento e estudantes.
 - **Comissão de acompanhamento do empreendimento:** colegiado formado por lideranças das comunidades da região de atuação da empresa. Reúne-se trimestralmente com representantes da empresa e tornam-se multiplicadores das informações perante os grupos que representam. Os membros da comissão também atuam como portadores de sugestões e

interlocutores das comunidades com a empresa.

- **Relatórios periódicos:** postados no site da empresa, compartilham informações atualizadas sobre o projeto, atendendo a públicos interessados nas atividades da Renova.

Ferramentas/ações de comunicação específicas das PCHs

- **Grupos de Trabalho (GT):** formados por representantes de vários segmentos sociais. Liderados pelo poder público, atuam de forma compartilhada nas diversas demandas.
- **Relatórios periódicos:** postados no portal da empresa, fornecem informações atualizadas do projeto. Atendem a públicos interessados no acompanhamento das ações.
- **Educomunicação:** ações com metodologia que associa processos comunicativos à educação para o desenvolvimento da consciência, formação de opinião e mudança de atitude.

Outras ferramentas de comunicação estão em fase de estudo para implantação em 2012. É o caso da intranet, da TV Corporativa, das videoconferências e da participação nas redes sociais. Com estes canais adicionais, a empresa busca o aprimoramento contínuo dos canais de informação e diálogo com suas interfaces na sociedade.

Em 2011, a empresa começou a delinear a política de comunicação empresarial, que definirá as diretrizes da comunicação com os diversos públicos de interação. Essa política deverá expressar as práticas adotadas, legitimando a vocação pelo diálogo, a transparência e o compromisso com a sustentabilidade nas operações da Renova Energia.

Relacionamento com órgãos reguladores

A geração de energia elétrica é uma atividade regulada que exige constante interação com o poder público e os agentes que estabelecem as regras do setor. A área de assuntos regulatórios da Renova realiza o monitoramento diário do arcabouço regulatório que, potencialmente, pode afetar os negócios da companhia. Assim, ela estabelece e ajusta planos de ação com vistas a melhor atender, minimizar e/ou neutralizar o impacto dos novos comandos regulatórios.

Preventivamente, a área atua em audiências e consultas públicas promovidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Sempre que identifica algum tema de interesse da corporação, prioriza ações alinhadas com outros agentes, interagindo com as associações que congregam parceiros no desenvolvimento de projetos de energia renovável.

Seguindo essa política de relacionamento, a Renova atua ativamente junto à Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa (Abragel) e à Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), entidades de classe às quais é asso-

Sistemas de gestão e o diálogo com as partes interessadas

ciada. Membros da alta administração da companhia acumulam funções de diretores, conselheiros de administração e líderes em grupos de trabalho dessas entidades. Todas as interações por intermédio das associações visam a fortalecer a regulação de modo a garantir clareza, segurança e atratividade para o desenvolvimento de negócios de energia renovável.

Em 2011, com a iminência do início da operação comercial de seus 14 parques eólicos, a Renova estreitou sua interação junto ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), entidade privada que coordena e controla a operação das instalações de geração e transmissão.

A companhia, representada por empresas controladas, é membro da CCEE, associação civil que administra os contratos de energia firmados entre os diversos agentes setoriais. No ano de 2011, a Renova assinou seis contratos de energia de reserva com a CCEE referentes aos projetos comercializados no Leilão de Energia de Reserva de 2010 (LER 10).

A Renova mantém, ainda, diálogo aberto com o Governo do Estado da Bahia, cujo objetivo é colaborar com a formação de grupos de trabalho que ajudam a fortalecer o crescimento econômico das áreas nas quais a empresa desenvolve suas operações.

A comunicação social e os parques eólicos

As ações de comunicação social no contexto da implantação dos parques eólicos têm no relacionamento com os públicos diretamente envolvidos o seu principal objetivo. Todos os es-

forços são empreendidos no sentido de dirimir quaisquer dúvidas relativas às obras, promovendo um ambiente aberto às negociações e à construção de parcerias que resultem em satisfação entre as partes envolvidas.

Esta comunicação se utiliza de diversos canais para a promoção do diálogo, mas privilegia a atenção pessoal, a comunicação face a face, como o principal caminho para o estabelecimento de pactos e consolidação de parcerias.

A equipe de Comunicação Social da Renova Energia pauta suas ações pelas oportunidades de contato com os proprietários das terras arrendadas para o projeto e com as comunidades do entorno das obras, acompanhando e informando cada etapa, observando as reações frente aos resultados e municiando as instâncias decisórias da empresa de informações qualificadas para a adequação do projeto.

As diversas oportunidades junto às comunidades do entorno das obras dos parques eólicos são potencializadas pela prática da escuta qualificada por parte da equipe da empresa.

Por ser a comunicação uma ferramenta estratégica, que atua na transversalidade de todas as outras atividades da empresa, o Programa de Comunicação Social da Renova também define estratégias para o repasse das informações dos outros programas. Por meio de seus recursos humanos e tecnológicos, a equipe mantém diferentes frentes de interação e canais de acesso segmentados para o recebimento de opiniões sobre a sua atuação. Esta estratégia garante o conhecimento das mais diversas percepções e interpretações da presença da

Renova no local, o que subsidia ações dirigidas a pequenos públicos e agilidade nas ações necessárias.

A comunicação social e as pequenas centrais hidrelétricas

Na área de atuação da Renova com as pequenas centrais hidrelétricas foram constituídos grupos de trabalho (GTs) fundamentados em uma metodologia de gestão descentralizada, integrada e participativa, na qual a sociedade civil organizada e os diversos atores envolvidos participam efetivamente. A metodologia apoia-se na busca de parcerias, na identificação de lideranças comunitárias e no desenvolvimento de atividades conjuntas, de respostas solidárias e compatíveis para os

argumentos técnicos, considerando, acima de tudo, os contextos socioculturais regionais.

Esta metodologia tem apresentado bons resultados para a comunicação da empresa na região, pois é um canal qualificado de repasse e recebimento de informações para o território. Os membros dos GTs, lideranças legítimas nas comunidades, são interlocutores que promovem a retroalimentação do fluxo comunicativo.







DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA

o modelo de governança corporativa da Renova Energia

O MODELO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DA RENOVA ENERGIA

A Renova utiliza elevados padrões de governança corporativa, alinhada às melhores práticas do mercado brasileiro. A empresa possui ações listadas na Bm&FBovespa, no Nível 2 de Governança Corporativa. As empresas listadas nesse nível adotam regras societárias que melhor equilibram os direitos de todos os acionistas, independentemente da sua condição de controlador ou minoritário. Como parte integrante de seus negócios, a Renova aplica conceitos de respeito ao meio ambiente e segue um plano de negócios sólido e rentável.

Diretoria executiva, conselho de administração e comitês de assessoramento

O modelo de governança incorporado pela Renova baseia-se em princípios como equidade, transparência e prestação de contas. A companhia conta com uma Diretoria Executiva e um Conselho de Administração que têm como órgãos de assessoramento o Comitê de Auditoria e *Compliance*, o Comitê Financeiro, o Comitê de Recursos Humanos, o Comitê de Construção e o Comitê de Gestão. Com este suporte, a Renova exerce a orientação geral das atividades e a recomendação em decisões sobre questões estratégicas, em conformidade com os princípios da companhia.

A Diretoria Executiva é responsável pela execução das estratégias de negócios definidas pelo Conselho de Administração e também pela administração cotidiana da companhia.

O Estatuto Social da Renova dispõe que a Diretoria deve ser composta por até sete diretores, acionistas ou não, residentes no país, eleitos pelo Conselho de Administração para um mandato de dois anos, destituíveis a qualquer tempo, sendo permitida a cumulação de cargos e a reeleição de seus membros.

A Diretoria reúne-se sempre que os interesses sociais o exigem. Os assuntos das pautas são criteriosamente analisados e as decisões tomadas visam sempre à consecução do objeto social e o adequado funcionamento da companhia.

Já o Conselho de Administração é responsável pelo estabelecimento de políticas e diretrizes gerais de negócio, incluindo estratégias de longo prazo, o

controle e a fiscalização do desempenho da companhia.

O Estatuto Social da Renova preconiza que o Conselho de Administração dever ser composto por sete membros e seus respectivos suplentes com, no mínimo, 20% de membros independentes. Todos os conselheiros da Renova contam com uma excelente reputação no mercado, experiência e firme compromisso de dedicação ao Conselho.

Para contribuir com a fluidez dos processos decisórios e com a qualidade das decisões da companhia, o Conselho de Administração reúne-se, pelo menos, a cada três meses.

Já os comitês, como órgãos colegiados de assessoramento ao Conselho de Administração da Renova, exercem funções consultivas, cujas atribuições e poderes são fixados pelo Regimento Interno, aprovado pelo Conselho de Administração.

Nos termos do Estatuto Social, o Conselho de Administração da Renova conta com cinco comitês, que lhes assessora nas seguintes atividades:

- I Comitê de Gestão:** formulação das estratégias de atuação, definição do Plano de Negócios e do Orçamento, estabelecimento das metas e indicadores e monitoramento do desempenho operacional da companhia.
- II Comitê de Auditoria e Compliance:** avaliação e controle da auditoria independente e da auditoria interna, bem como a revisão das demonstrações financeiras da companhia.
- III Comitê Financeiro:** avaliação de investimentos e desinvestimentos em negócios que estejam compreendidos no objeto social da companhia e na identificação de necessidades financeiras e proposição de mecanismos para supri-las.



IV Comitê de Construção: avaliação do planejamento para implantação dos projetos de geração de energia, de escolha e contratação dos fornecedores e de acompanhamento da construção, dos cronogramas e orçamentos.

V Comitê de Recursos Humanos: seleção e contratação de colaboradores, inclusive daqueles que exerçam cargos estatutários, políticas de remuneração e outras atividades relacionadas ao seu quadro de profissionais.

Direitos fundamentais garantidos aos acionistas da companhia

O estatuto social garante o direito de voto aos detentores de ações ordinárias, sendo que cada ação corresponde a um voto. Aos detentores de ações preferenciais é garantido o direito a voto nas seguintes matérias:

- Transformação, incorporação, fusão ou cisão da companhia;
- Aprovação da celebração de contratos entre a companhia e seu acionista controlador, conforme definido no Regulamento do Nível 2 da BM&FBOVESPA, diretamente ou por meio de terceiros, assim como de outras sociedades nas quais o acionista controlador tenha interesse, sempre que, por força de disposição legal ou estatutária, tais matérias devam ser submetidas à deliberação da Assembleia Geral;
- Avaliação de bens destinados à integralização de aumento de capital da companhia;
- Escolha da empresa especializa-

da para determinação do valor econômico da companhia, nos termos do Capítulo VIII do Estatuto Social;

- Alteração ou revogação de dispositivos estatutários que alterem ou modifiquem quaisquer das exigências previstas no item 4.1 do Regulamento do Nível 2 da BM&FBOVESPA, ressalvado que esse direito a voto prevalecerá apenas enquanto estiver em vigor o Contrato de Adoção de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2.

Os detentores de ações preferenciais possuem ainda:

- Prioridade no reembolso de capital, sem prêmio;
- Participação nos lucros distribuídos em igualdade com as ações ordinárias;
- Direito a recebimento de um valor, por ação preferencial, correspondente a 100% do valor pago aos acionistas titulares de ações ordinárias nas hipóteses de alienação do controle da companhia nos termos do Capítulo VII do Estatuto Social.

Também estão previstas no estatuto as regras aplicáveis em caso de alienação do controle da companhia, as quais estão de acordo com as disposições constantes no Regulamento do Nível 2 da BM&FBOVESPA.

Política de divulgação de ato ou fato relevante

A Política de Divulgação de Informação de Atos ou Fatos Relevantes da Renova orienta para a maneira cor-

reta e oportuna de divulgar informações relevantes e para a manutenção de sigilo acerca das informações que ainda não tenham sido divulgadas ao público. Esta política foi aprovada em reunião do Conselho de Administração, em 26 de maio de 2008*.

Política de dividendos

A Renova Energia pode declarar e pagar dividendos e/ou juros sobre o capital próprio, de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com o Estatuto Social da companhia. É facultado à diretoria, ao seu critério, levantar balanços trimestrais com base nos quais poderão ser declarados e pagos dividendos intermediários.

O montante de quaisquer distribuições dependerá de diversos fatores, tais como o resultado operacional da Renova, a situação financeira, a necessidade de recursos, as perspectivas e outros fatores que o Conselho de Administração e os acionistas entenderem relevantes.

Até o ano de 2014, a Renova Energia pretende distribuir aos seus acionistas apenas o dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto Social e na Lei das Sociedades por Ações, priorizando, ao máximo o reinvestimento dos recursos no desenvolvimento de seu portfólio de projetos, conforme faculta o Estatuto Social.

Dessa forma, a companhia pretende alocar à Reserva de Investimentos todo o lucro líquido que não seja destinado à reserva legal, à reserva de contingências, à reserva de lucros a realizar, ao pagamento do dividendo

mínimo obrigatório ou não retido com base em orçamento de capital.

Uma vez que a Renova Energia é uma sociedade de participação (*holding*), sua receita constitui-se, quase que exclusivamente, de distribuições de suas controladas na forma de dividendos, juros sobre capital próprio, empréstimos ou outros adiantamentos e pagamentos que podem não ocorrer conforme esperado.

Além disso, o lucro líquido pode ser capitalizado, utilizado para compensar prejuízo ou retido nos termos da Lei das Sociedades por Ações e pode não ser disponibilizado para o pagamento de dividendos ou juros sobre capital próprio.

Condições gerais para negociação de valores mobiliários da companhia

A Renova possui uma política de negociação de valores mobiliários por ela emitidos, conforme aprovado em reunião do Conselho de Administração realizada em 22 de fevereiro de 2010. Esta política estabelece as normas gerais sobre sigilo de informações relevantes (consideradas como tal conforme normas relativas a valores mobiliários), obtidas por potenciais ou efetivos detentores de informações relevantes, ou privilegiadas em razão do cargo ou função e capaz de influir de modo ponderável na cotação de valores mobiliários.

Nos termos da política de negociação da Renova, é vedado valer-se da informação para obter, para si ou para outrem, vantagem indevida no mercado de capitais, sendo caracterizada como crime contra o mercado de capitais a utilização de informação relevante ainda não divulgada ao mer-

* O texto integral da Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante está disponível no portal da Renova Energia.

cado, por quem tenha dela conhecimento e da qual deva manter sigilo, capaz de propiciar, para si ou para outrem, vantagem indevida, mediante negociação, em nome próprio ou de terceiro, com valores mobiliários.

A companhia vislumbra, desta forma, o cumprimento da legislação em vigor e o sigilo sobre informações privilegiadas, garantindo que não exista vantagem indevida no mercado de capitais.

Remuneração dos administradores

Na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 25 de abril de 2011, os acionistas aprovaram o limite, no valor de R\$ 2.813.000,00, para remuneração global dos administradores da Renova no exercício social de 2011. Exceto pelo Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia (*Stock Options*), não há outra forma de remuneração variável paga aos administradores.

Plano de compra de ações (*Stock Options*)

A Renova possui um Plano de Opção de Compra de Ações, aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 18 de janeiro de 2010. O plano possibilita outorgar opção de compra ou subscrição de *units* (ações sem direito de preferência para os acionistas) em favor de administradores e empregados, bem como de pessoas naturais que prestem serviços à companhia ou às sociedades sob seu controle, respeitando sempre o limite máximo de 5% do total de ações representativas do capital social.







DIMENSÃO ECONÔMICO- -FINANCEIRA

Desempenho econômico-financeiro

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Para a Renova, os resultados econômico-financeiros traduzem as suas práticas e a sua visão da sustentabilidade, que também incluem os aspectos sociais e ambientais.

Análise da demonstração do resultado consolidado

Em 2011, a Renova apresentou resultado positivo em R\$ 2,6 milhões, representando aumento de R\$ 1,1 milhão no lucro líquido em relação a 2010, devido, principalmente, às receitas financeiras do período.

Receita Operacional Líquida consolidada

A Receita Operacional Líquida consolidada em 2011 foi de R\$ 36,5 milhões, em linha com o ano anterior. Este valor é originado pela sua controlada Energética

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (em R\$ milhões)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receita Operacional Bruta	-	-	37,9	36,8
(-) Impostos - PIS e Cofins	-	-	(1,3)	(1,3)
Receita Operacional Líquida (ROL)	-	-	36,6	35,5
Custos não gerenciáveis	-	-	(1,2)	(1,2)
Custos gerenciáveis	-	-	(4,1)	(3,6)
Depreciação	-	-	(5,7)	(5,7)
Lucro Operacional	-	-	25,6	25,5
Despesas administrativas	(21,1)	(13,4)	(24,4)	(14,7)
Depreciação administrativa	(1,2)	(0,2)	(1,2)	(0,2)
Receitas/despesas financeiras	12,4	3,6	5,2	(6,9)
Resultado da equivalência patrimonial	11,0	10,0	-	-
IR e CS	-	-	(2,6)	(1,7)
Lucro Líquido	1,1	0,0	2,6	1,5
Energia vendida (MW hora)	-	-	224.434	224.434
Número de Empregados	122	80	122	80

Nota: Os valores referentes a 2010 foram ajustados de acordo com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

Serra da Prata S.A. (Espra), em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmada com a Eletrobras, nos termos do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa). A tarifa atual destes contratos é de R\$ 182,06/MWh. Esses contratos são reajustados, anualmente, em junho, pelo Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M).

Custos consolidados

Os custos de produção de energia estão classificados como gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem ao pagamento da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD) pelo uso do sistema de distribuição da Coelba, ao qual as PCHs estão conectadas, e da taxa de fiscalização cobrada pela Aneel. Ambos os custos são relacionados à controlada Energética Serra da Prata S.A. Não houve variação relevante em relação a estes custos.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2, da controlada Energética Serra da Prata S.A., exercidas pela empresa Enex, conforme contrato assinado, em agosto de 2007. O acréscimo de 14% verificado durante o período se deve, principalmente, aos arrendamentos referentes ao início da fase construtiva dos projetos do LER 2009.

Despesas Administrativas Consolidadas

As Despesas Administrativas Consolidadas referem-se, majoritariamente, à contratação de serviços de terceiros, que aumentou 161% durante o período e correspondeu a 41% das despesas administrativas totais, e à estrutura corporativa da companhia, que realiza as atividades administrativo-financeiras, contábil-fiscal, legal e regulatória, entre outras, para as sociedades operacionais detentoras dos ativos.

As despesas administrativas registradas no período apresentaram um aumento de 65% em relação ao ano anterior, principalmente em função do crescimento da estrutura da companhia. A contabilização dos arrendamentos das terras onde foram implantados os parques eólicos levou ao aumento do valor de aluguéis e arrendamentos do período, quando comparado ao ano passado.

Despesas Administrativas Consolidadas (em R\$ milhões)

	2011	Consolidado	
		2010	Var. %
Pessoal, administração	6,2	3,9	59%
Serviços de terceiros	9,9	3,8	161%
Aluguéis e arrendamentos	3,2	1,2	167%
Viagens	1,5	1,0	50%
Outras despesas administrativas	3,6	4,8	-29%
Total	24,4	14,7	65%

Resultado Financeiro Consolidado

O Resultado Financeiro Líquido Consolidado foi positivo em R\$ 5,2 milhões, um aumento significativo se comparado ao ano anterior. Tal variação refere-se, basicamente, às receitas de aplicações financeiras oriundas do aumento de capital, realizado em 17 de agosto de 2011, em decorrência do investimento da

Light Energia na Renova e dos minoritários que acompanharam a Light Energia no aumento de capital, no montante de R\$ 375 milhões.

RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO (em R\$ milhões)

	2011	Consolidado	
		2010	Var. %
Receitas financeiras	20,1	5,6	259%
Rendimentos aplicações financeiras	19,9	5,3	275%
Outras receitas financeiras	0,2	0,3	-33%
Despesas financeiras	(14,9)	(12,5)	19%
Encargos de dívida	(13,8)	(11,7)	18%
Outras despesas financeiras	(1,1)	(0,8)	38%
Resultado financeiro	5,2	(6,9)	175%

Análise dos principais indicadores econômicos e financeiros

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (em R\$ milhões)

Ativo consolidado	Controladora		Consolidado		Passivo consolidado	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010		2011	2010	2011	2010
Ativo circulante	273,0	129,6	411,8	145,6	Passivo circulante	155,0	7,5	178,8	17,4
Disponibilidade	254,5	7,3	389,8	18,6	Empréstimos e financiamentos	150,4	-	155,3	7,2
Clientes	-	-	5,2	3,9	Fornecedores	2,1	6,0	19,6	8,1
Outros	18,5	122,3	16,8	123,1	Outros	2,5	1,5	3,9	2,1
					Passivo não circulante	12,1	1,6	753,9	125,6
Ativo não circulante	543,2	171,8	1.167,7	286,0	Empréstimos e financiamentos	-	-	753,9	125,6
Cauções e depósitos	0,4	0,4	12,0	12,0	Partes relacionadas	12,1	1,6	-	-
Partes relacionadas	25,5	0,2	0,2	0,2	Deságio na aquisição de investimentos	-	-	-	-
Outros créditos	-	-	-	-	Outros	-	-	-	-
Investimentos	464,7	135,0	0,1	0,1					
Imobilizado em serviço	8,0	2,9	196,3	196,3	Patrimônio líquido	649,1	292,3	646,8	288,6
Imobilizado em curso	44,6	33,3	959,1	77,4	Capital social	668,5	312,8	668,5	312,8
					Prejuízos acumulados	(19,4)	(20,5)	(21,7)	(24,2)
Ativo total	816,2	301,4	1.579,5	431,6	Passivo total	816,2	301,4	1.579,5	431,6

Principais variações do ativo circulante consolidado no período

Em 2011, houve um aumento de R\$ 266,2 milhões no ativo circulante consolidado, quando comparado ao ano anterior. Este incremento corresponde, principalmente, à integralização do capital social investido pela Light Energia, bem como pelos acionistas minoritários, que optaram por acompanhar o aumento de capital (R\$ 375 milhões).

A Renova investe, continuamente, no desenvolvimento e ampliação do portfólio de projetos de parques eólicos e PCHs, os quais são registrados na conta de ativo imobilizado em curso, seguindo orientações do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico da Aneel.

Evolução dos investimentos consolidados em desenvolvimento dos parques eólicos e projetos de PCHs

O quadro mostra a evolução dos investimentos consolidados em projetos eólicos em construção e no portfólio, além de projetos eólicos e PCHs.

Os créditos com fornecedores, no valor de R\$ 121,1 milhões, foram usados para quitar as notas fiscais dos fornecedores em 2011. O saldo de R\$ 13,5 milhões é composto, majoritariamente, de adiantamentos para a compra de torres eólicas e crédito com fornecedores de aerogeradores.

Os valores apresentados nos projetos eólicos em construção são compostos de pagamentos de fornecedores de serviços e materiais. Esses valores encontram-se registrados no grupo de ativo imobilizado em curso.

EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO EM IMOBILIZADO EM CURSO (em R\$ milhões)

	2011	2010	Var. %
Parques eólicos	932,7	55,2	1.590%
Crédito com fornecedores	13,5	121,1	-96%
Inventários	14,3	12,5	14%
PCHs	12,1	9,7	25%
Total	972,6	198,5	387%

Financiamentos e patrimônio líquido

A conta de empréstimos e financiamentos, de curto e longo prazos, com instituições financeiras, encerrou o período no valor de R\$ 909,2 milhões, representando um aumento de R\$ 780,4 milhões, comparado ao ano anterior. A variação se deve à captação de notas promissórias no valor de R\$ 150 milhões, junto ao Banco Votorantim, e à liberação dos desembolsos do BNDES para o LER 2009, no valor de R\$ 630,4 milhões.

O quadro seguinte apresenta o valor total dos empréstimos e financiamentos, assim como o detalhamento dos vencimentos das parcelas não circulantes:

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ Milhões)

Ano de vencimento	R\$
Até 12 meses	155,9
2013	33,4
2014	46,3
2015	46,7
2016	47,0
Após 2016	586,1
Total*	915,4

* O total representa o valor bruto a ser pago. A diferença em relação ao valor da conta de empréstimos e financiamentos nas demonstrações financeiras refere-se ao custo amortizável ao longo do financiamento.

A conta de Patrimônio Líquido da Renova Energia encerrou o período em R\$ 646,8 milhões, com um aumento de R\$ 358,2 milhões, se comparado a 2010. A variação se refere ao aumento de capital, em decorrência do investimento da Light Energia, bem como à opção dos acionistas minoritários por acompanharem o aumento de capital da Light Energia.

Controladas em atividade operacional

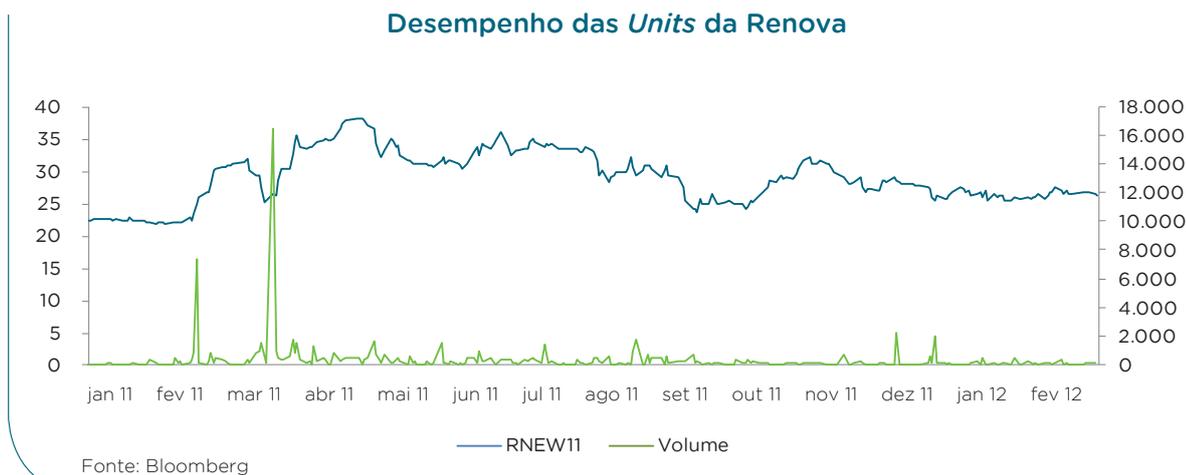
O Complexo Hidrelétrico Serra da Prata (Espra) está em operação desde 2008, com as PCHs Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2. Em 2011, a Espra obteve uma receita operacional líquida de R\$ 36,6 milhões, em linha com o ano anterior. O Ebitda foi de R\$ 31,0 milhões, também em linha com 2010, e a margem Ebtida foi de 85%.

COMPLEXO HIDRELÉTRICO SERRA DA PRATA (ESPRA) (Valores em R\$ milhões)

	2011	%	2010	Varição. (%)
Receita operacional bruta	37,9	-	36,8	-
(-) Impostos - PIS e Cofins	(1,3)	-	(1,3)	-
Receita operacional líquida (ROL)	36,6	100%	35,5	100%
Custos não gerenciáveis	(1,2)	-3%	(1,2)	-3%
Custos gerenciáveis	(4,1)	-11%	(3,6)	-10%
Despesas administrativas	(0,3)	-1%	(0,2)	-1%
Depreciação	(7,2)	-20%	(7,2)	-20%
Lucro operacional	23,8	65%	23,2	66%
Depreciação administrativa	(0,0)	0%	(0,0)	0%
Receitas/despesas financeiras	(6,0)	-16%	(8,0)	-23%
Despesas não operacionais	(0,0)	0%	(0,3)	-1%
IR e CS	(2,2)	-6%	(1,7)	-5%
Lucro líquido	15,6	66%	13,2	57%
EBITDA	31,0	85%	30,4	86%
Energia vendida (MW hora)	224.434		224.434	

Desempenho da RNEW11 na Bm&FBovespa

O gráfico apresenta o desempenho da RNEW11 e o volume negociado desde a oferta pública inicial de *units* até 15 de fevereiro de 2012.



A área de Relação com Investidores atua de maneira transparente junto ao mercado, mantendo os investidores atualizados quanto ao seu posicionamento, aos seus projetos em desenvolvimento e às perspectivas da companhia.

Os profissionais da área mantêm um relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores comparecendo a eventos públicos ou organizados por bancos de investimento.

Informações e publicações da companhia podem ser acessadas no portal (www.renovaenergia.com.br), onde também ganham destaque as principais notícias relacionadas ao Plano de Negócios da empresa.



Acordo estratégico com a Light Energia

No dia 17 de agosto de 2011, Renova e a Light firmaram um acordo estratégico, por meio do qual a Light realizou investimento com o objetivo de acelerar o desenvolvimento da Renova e transformá-la em veículo de crescimento do Grupo Cemig no segmento de fontes renováveis.

O acordo foi concretizado por meio da subscrição de 50.561.797 ações ordinárias ao preço de R\$ 7,12 por ação da Renova (equivalente a R\$ 21,36 por *unit*), totalizando um investimento de R\$ 360 milhões. A Light Energia se juntou à RR Participações no bloco de controle da Renova, passando a deter o equivalente a 34,9% do capital votante e 25,9% do capital total. Em conjunto, Light e RR Participações detêm 69,7% do capital votante da Renova.

Além do aporte de capital, o acordo também compreende um compromisso de compra pela Light de 400 MW de capacidade instalada de energia proveniente de projetos do portfólio eólico da Renova, com pre-

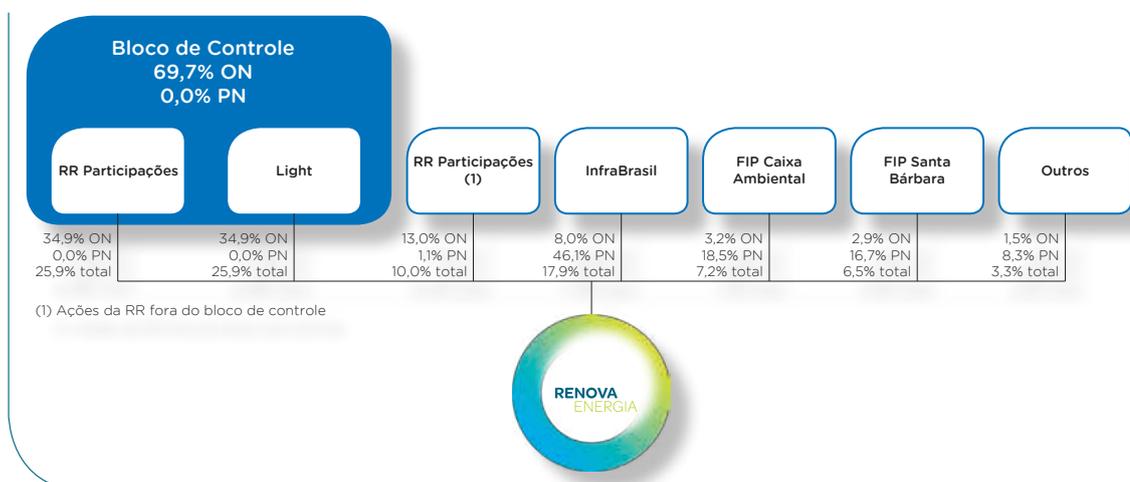
visão para início das operações em 2015 e 2016.

A parceria trouxe sinergias tanto com a Light quanto com a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), empresa que integra o bloco de controle da Light. Com quase 20 anos de experiência na geração de energia eólica e 60 anos em PCHs, a Cemig é a maior comercializadora do mercado livre brasileiro, incluindo o de cargas incentivadas.

Comercialização de energia no Leilão A-3 2011

No leilão A-3 2011, a Renova comercializou 103,6 MW médios de energia a ser gerada por nove parques eólicos na Bahia, com previsão de entrada em operação a partir de março de 2014. Quando iniciarem sua operação, estes parques gerarão uma receita bruta anual estimada de R\$ 91,6 milhões, ao preço negociado no leilão.

Os contratos decorrentes deste leilão serão celebrados com as distribuidoras de energia elétrica que declararam necessidade junto ao Ministério de Minas e Energia (MME) e



terão vigência de 19,8 anos.

A Renova encerrou o ano de 2011 com mais de 1 GW de capacidade instalada contratado, sendo 668 MW contratados no mercado regulado (LER 2009, LER 2010 e A-3 2011) e 400 MW no mercado livre, conforme acordo de investimentos firmado com a Light Energia. Assim, ela ratifica a sua posição de liderança no mercado de energia eólica no Brasil*.

Financiamentos junto ao BNDES

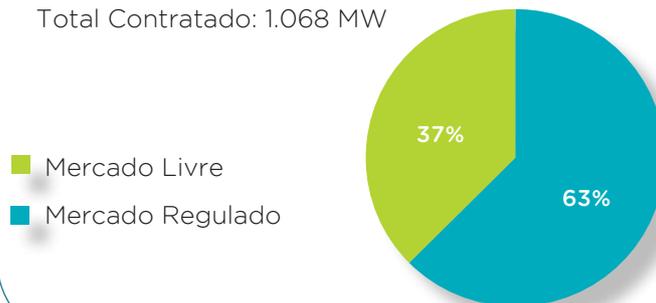
Em 6 de dezembro de 2011, foram contratados, junto ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), os financiamentos dos parques eólicos Candiba, Ilhéus, Igaporã, Licínio de Almeida e Pindaí. O volume financiado consolidado desses cinco parques eólicos alcança R\$ 297 milhões.

Esses parques fazem parte de um complexo eólico de 14 parques, com capacidade instalada total de 293,6 MW, em fase de construção, com início das atividades operacionais previsto para julho de 2012.

Os outros nove parques que compõem este complexo também são financiados pelo BNDES, no valor de R\$ 587 milhões. Com isso, o contrato total junto ao BNDES é de R\$ 884 milhões.

Portfólio Eólico Contratado: Mercado Regulado vs Mercado Livre

Total Contratado: 1.068 MW

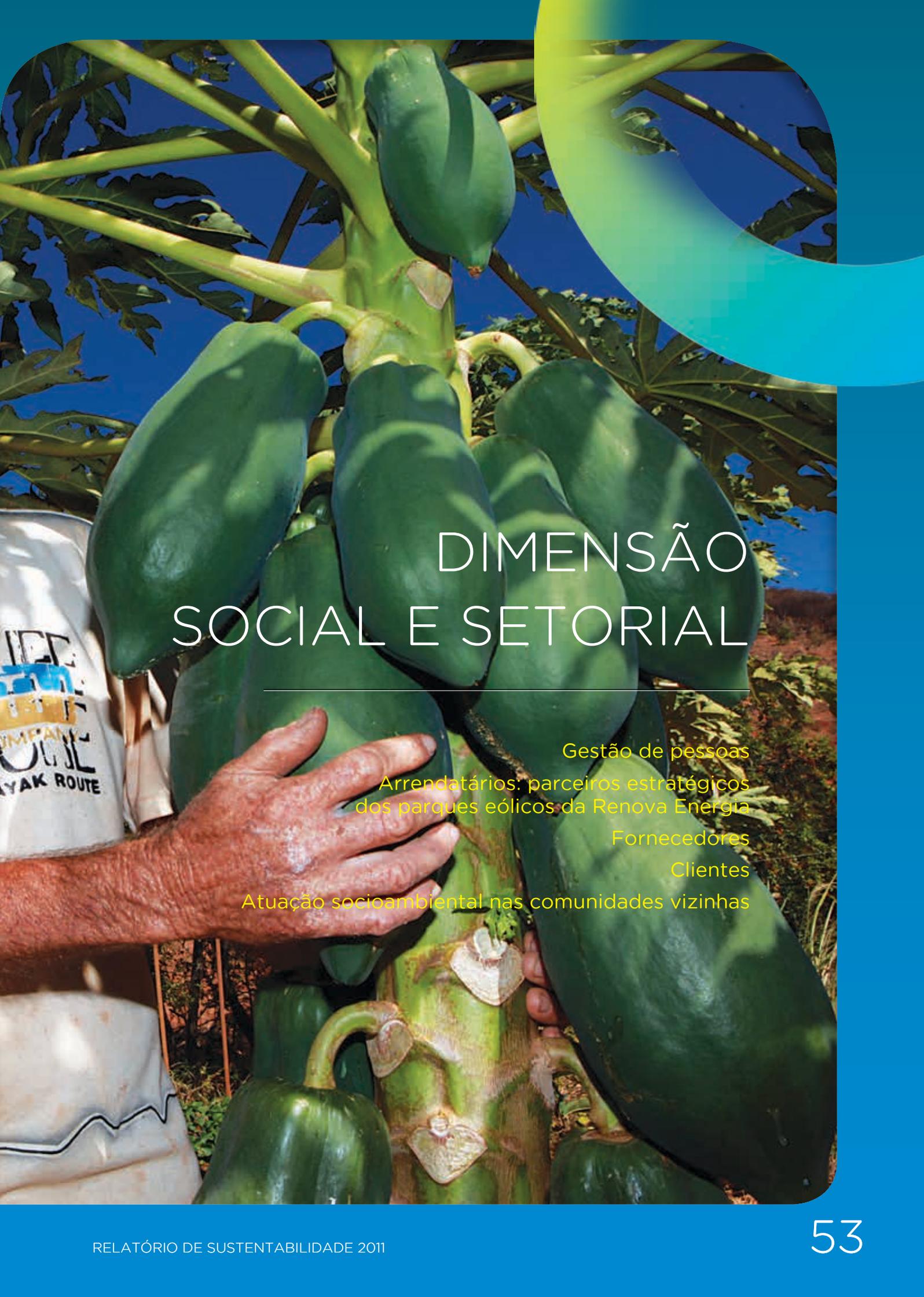


Quitação das notas promissórias contratadas junto ao banco Itaú

A Renova quitou, em 30 de dezembro de 2011, cinco notas promissórias contratadas junto ao banco Itaú, no valor de R\$ 200 milhões, que haviam sido adquiridas por intermédio de suas controladas indiretas - Centrais Eólicas Candiba, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida e Pindaí. As controladas indiretas utilizaram os recursos captados para construir e implantar os respectivos parques eólicos, vencedores do Leilão de Energia de Reserva de 2009.

* Os leilões de energia A-3 (lé-se "A menos 3") são realizados pela Aneel três anos antes da entrada em operação dos empreendimentos, sendo este o prazo de implantação dos mesmos. Até 2010 os leilões eram identificados como Leilões de Energia de Reserva (LER) e referiam-se ao ano de sua realização, sendo a implantação dos empreendimentos prevista para três anos após a realização do leilão. Portanto, as obras para atender aos contratos firmados no LER 2009 têm prazo de conclusão previsto para 2012, e assim sucessivamente.





DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

Gestão de pessoas

Arrendatários: parceiros estratégicos
dos parques eólicos da Renova Energia

Fornecedores

Clientes

Atuação socioambiental nas comunidades vizinhas

GESTÃO DE PESSOAS

Para a Renova Energia, a valorização das pessoas representa um elemento fundamental nos resultados da empresa e na razão de ser do negócio. Uma certeza que se expressa em sua cultura organizacional: o foco nas pessoas é um dos valores da empresa que, para isso, busca aperfeiçoar continuamente as capacidades de suas equipes proporcionando a cada uma delas e a cada um, individualmente, a oportunidade de contribuir e participar de decisões e projetos que impulsionam o crescimento da empresa.

Na Renova, acreditar nas pessoas como um diferencial na condução das atividades estimula a participação na gestão da empresa e conduz políticas, princípios, programas e projetos com um maior sentido de pertencimento e de responsabilidade sobre os resultados.

Essa proposta de ação estimula um ambiente positivo para o desenvolvimento profissional e pessoal do empregado e para perenidade dos negócios. Adicionalmente, cria valor para as partes interessadas, contribuindo para formar uma identidade corporativa positiva e admirada.

Outra ação que possibilita um ambiente favorável para o crescimento é o estímulo ao desenvolvimento de novas competências. Na Renova, aprimorar as habilidades do colaborador e potencializar seus efeitos no cotidiano da organização tanto é incentivado quanto recompensado. Os empregados que superam desafios, que quebram paradigmas e que apontam novas soluções têm seu mérito reconhecido e seu exemplo tomado como referência.

A Renova Energia, além de promover um excelente clima interno, procura atender ao empregado com um pacote atrativo de benefícios baseado num plano de cargos e salários compatível com as melhores referências no mercado. No total, a Renova encerrou o ano de 2011 com um time de 122 empregados próprios e 1.289 terceirizados.

Os princípios e valores que pautam as relações entre as pessoas da Renova traduzem, com clareza, a cultura e o clima organizacionais. A definição destes princípios se deu, de forma compartilhada, quando os colaboradores puderam expressar, individualmente, seus sentimentos e suas percepções sobre a empresa. As informações foram agrupadas, tratadas e se converteram na base dos quatro valores corporativos: *Responsabilidade, Foco nas Pessoas, Construir Juntos e Paixão por Resultados*.

PRINCÍPIOS DA GESTÃO DE PESSOAS NA RENOVA

1 SONHO	Deve ser tão grande que seja capaz de fazer todos remarem juntos na mesma direção.
2 LUCRO	Constante e crescente, para sustentar o crescimento.
3 RESPONSABILIDADE	Todos os atos e fatos da companhia têm um responsável, o qual ficará com os bônus, mas também arcará com os ônus. As discussões são sempre bem-vindas, mas, ao final, alguém tem que tomar a decisão e assumir a responsabilidade por ela.
4 MERITOCRACIA	Adotamos uma política agressiva de remuneração variável em ações da Renova, de forma a recompensar cada um na velocidade do próprio esforço e talento.
5 CARREIRA	Os principais executivos da empresa devem cuidar da estratégia e da mobilidade de pessoas, abrindo caminho para que os melhores cresçam.
6 SUCESSÃO	Montamos nosso time apenas com os melhores. Só é possível galgar uma posição superior com alguém que possa te substituir à altura.
7 DESEMPENHO	Insatisfação permanente, urgência nas mudanças e complacência zero para garanti-las. É melhor segurar o acelerado do que empurrar o parado.
8 EXEMPLO	Acreditamos na liderança por meio de exemplos. Os gestos do dia-a-dia, assim como as atitudes heroicas, criam líderes naturais.
9 AMBIENTE	Alegre, simples, informal, objetivo e transparente.
10 BUROCRACIA	Não toleramos excesso de burocracia, sofisticacões desnecessárias.
11 TRABALHO	Trabalhamos de forma eficiente em busca da excelência, sem deixar de lado a alegria. A sorte é resultado de muito trabalho.
12 FOCO	É fundamental, não é possível ser bom em tudo. Devemos nos concentrar no que é essencial.
13 CORAGEM	Não temos medo de situações desagradáveis. “É melhor ficar vermelho na hora do que amarelo a vida inteira”.
14 ÉTICA	Não toleramos atitudes escusas ou sem ética. Ações como essas corroem a cultura da empresa.
15 DISCRIÇÃO	Sempre. Somente aparecemos com um objetivo definido.
16 BOM SENSO	É tão ou mais importante que um grande conhecimento. O simples é melhor que o complicado.
17 CRIATIVIDADE	Devemos ser criativos, sem medo de copiar e aperfeiçoar bons exemplos, quando necessário.
18 HIERARQUIA	Deve ser exercida com respeito e somente para a tomada de decisões. Não existem degraus e todos se comunicam.
19 HORÁRIO	A presença na empresa é essencial, mas cada um tem responsabilidade sobre seus próprios horários. Os resultados o julgarão mais do que o cartão de ponto.
20 SENSO DE GRUPO	Cada um faz o seu sem, no entanto, perder o objetivo comum.

Os conteúdos representados nos princípios são facilmente observáveis na rotina da empresa e expressos nas atitudes e no compromisso dos empregados. A dinâmica da organização, baseada na atuação responsável, criativa e inovadora, tem na sustentabilidade das relações uma diretriz intrínseca ao ambiente organizacional, consolidando os resultados almejados.

A organização hierárquica é estabelecida a partir da definição dos papéis e responsabilidades que possam ser assumidos de acordo com as habilidades e competências pessoais e profissionais de cada um. Na Renova, a hierarquia pressupõe melhoria da gestão, facilitação das atividades da equipe, visão global e estratégica dos negócios, aceitação e manutenção de um ambiente inclusivo, plural, desafiador e realizador.

No ano de 2011, o número de empregados da empresa cresceu significativamente, o que impôs à sua estrutura celeridade na redefinição de papéis e responsabilidades, de modo a fazer frente à execução dos grandes projetos em curso. Foi um ano desafiador, que exigiu a adoção de diversos procedimentos sistematizados e a avaliação das metodologias vigentes na gestão de pessoas e dos processos, com vistas ao crescimento contínuo sinalizado pelos cenários e resultados, até então, exitosos.

Para a gestão de pessoas, esta realidade implica em assertividade das decisões, com rápida adequação na estrutura funcional, permitindo o cumprimento das metas organizacionais, sem abalar a qualidade já conquistada na ambiência. Isto só foi possível em função de uma cultura or-

ganizacional permeável e robusta, adquirida na afinidade comportamental, ética e moral do público interno com as premissas de atuação da empresa.

A Renova investe em melhorias contínuas na gestão de pessoas. O respeito e o reconhecimento da sua equipe são demonstrados por meio de práticas cotidianas e periódicas revisões nas políticas de desenvolvimento, remuneração, recompensas e qualidade de vida, vislumbrando a adequação das diretrizes aos bons resultados negociais que vem conquistando.

A empresa acredita que, oferecer um espaço confortável, alegre, com a flexibilidade e autonomia de gerenciamento do horário de trabalho, permite criar condições para o desempenho excelente do papel de cada um.

Destacam-se os seguintes aspectos:

I) Treinamento e desenvolvimento

Por meio do subsídio de cursos de graduação e formação técnica, a Renova investe na qualificação do seu corpo funcional. Os líderes passam por treinamentos que objetivam aprimorar a gestão das equipes e a qualidade das relações entre elas. Com o intuito de instrumentalizar o público interno para um ambiente globalizado de atuação, a empresa disponibiliza curso de Inglês para todos os empregados.

Os valores corporativos são praticados e disseminados com campanhas internas que reconhecem e valorizam condutas positivas e proativas para a manutenção de um ambiente acolhedor e produtivo.

Por meio de um modelo de competências, líderes e liderados são avaliados pelos resultados obtidos, bem como pela forma como os atin-

giram. O modelo de competências prima pela ética nas relações entre os diversos níveis hierárquicos e contribui para um resultado sustentável e de longo prazo para a companhia e seus acionistas.

II) Salários e remuneração variável

A política de recursos humanos é parte integrante da estratégia empresarial da Renova. Orientada por esta política, a empresa pratica uma administração de pessoas transparente, focada principalmente na constante valorização e no desenvolvimento de talentos.

A área de recursos humanos está sempre atenta e vigilante para a contratação de profissionais éticos, qualificados e com disposição para enfrentar e superar desafios. A Renova mantém as condições de desenvolvimento contínuo para todos o seu quadro funcional por meio de programas de capacitação, desenvolvimento e qualificação profissional. Oferece, indistintamente para os empregados uma remuneração variável (RV) atrelada ao cumprimento de metas e ob-

tenção de resultados. A RV é paga por meio de bônus e, para os executivos elegíveis, a outorga para aquisição de ações da empresa.

Dessa forma, são atribuídos incentivos de médio e longo prazos aos empregados, com objetivo de alinhar os interesses de suas partes interessadas, especialmente empregados e acionistas. Entre as metas quantitativas destaca-se a criação de valor para companhia por meio da evolução na implantação de empreendimentos de geração de energia.

III) Benefícios

A Renova destina aos empregados um pacote de benefícios, com destaque para vale-refeição, assistências médica hospitalar e dentária extensiva aos dependentes, sem ônus para o empregado, seguro de vida e subsídio para academias de ginástica.



ARRENDATÁRIOS: PARCEIROS ESTRATÉGICOS DOS PARQUES EÓLICOS DA RENOVA ENERGIA

No início do trabalho de prospecção de áreas para implantação dos parques eólicos, a Renova Energia optou pelo modelo do arrendamento de propriedades rurais. Uma das razões para esta decisão foi o fato de que o proprietário do local da implantação do parque eólico pode continuar explorando sua propriedade, sem perda de renda. Além disso, ele se torna um parceiro do empreendimento e passa a receber pelo arrendamento a partir do momento da implantação.

Atualmente, são realizados pagamentos ao arrendatário que possui o aerogerador em sua propriedade, bem como àqueles que possuem propriedades vizinhas em um raio de 300 metros do local da implantação. Nesse caso, o pagamento se deve à restrição de se construir edificações com finalidade de habitação neste perímetro.

Muitas vezes, a renda propiciada pelo empreendimento tem se tornado a renda principal para as famílias beneficiadas pela implantação do projeto.

No momento da contratação, a equipe de prospecção da Renova procura conscientizar os proprietários de que, salvo raras exceções, a implantação dos parques é compatível com as atividades que já vinham sendo desenvolvidas na propriedade rural e, portanto, não causa impactos às culturas.

Via de regra, a área utilizada para implantação dos parques localiza-se na parte da propriedade popularmente conhecida como “área de gerais”, nas partes altas das propriedades. Assim, a presença dos aerogeradores não interfere negativamente na renda que o proprietário obtinha com cultivos e áreas de pastagem. Este fato é decisivo no momento da celebração do contrato pois, a partir deste entendimento, os arrendatários verificam que o projeto lhes proporciona ganhos.

Quando da implantação dos parques eólicos, a Renova Energia ainda indeniza os arrendatários por eventuais perdas que os mesmos venham a sofrer em virtude da construção de acessos e passagem de linhas de transmissão e de distribuição de energia.

Em 2008, quando do início das atividades da Renova Energia na região da implantação dos parques eólicos, a renda média *per capita* anual, verificada por meios oficiais, era de aproximadamente R\$ 3.000,00. No final de 2011, os 205 arrendatários beneficiados diretamente com a implantação dos



parques eólicos em Caetité, Guanambi e Igaporã contavam com uma renda complementar média anual de R\$ 8.245,80*, bem acima da renda *per capita* regional.

Regularização da terra

Desde o início da implantação dos parques eólicos, a Renova verificou que o valor de mercado das propriedades era superior ao seu valor venal. Em alguns casos, embora as propriedades pertençam às famílias há gerações, por questões socioeconômicas, os proprietários jamais tiveram documentos que os legitimavam, tornando-os *posseiros* das terras que já ocupam, às vezes por décadas. A regularização das propriedades é um avanço social que o empreendimento tem trazido às famílias, à sociedade e ao poder público de uma forma geral.

Cercando-se de cuidados técnicos e jurídicos cabíveis a cada caso, a Renova iniciou os processos de regularização fundiária das propriedades arrendadas, viabilizando aos *posseiros* a obtenção dos documentos que legitimam sua propriedade e seus deveres a ela inerentes, tais como recolhimentos de impostos e certificação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), entre outros. Com isso, além da gerar impostos que beneficiam a sociedade como um todo, o proprietário passa a ter uma maior segurança jurídica de um bem que já lhe pertencia, porém, sem o devido título.

Mas, não são apenas as proprieda-

des que não possuem matrículas junto aos cartórios de registro de imóveis que são regularizadas pela Renova. Há, por exemplo, propriedades pertencentes a espólios, cujas partilhas não foram celebradas, em que a Renova presta auxílio aos proprietários, colocando à disposição dos arrendatários um corpo jurídico qualificado para que seja procedido o formal de partilha junto à Justiça.

Há casos, ainda, de propriedades com registros antigos, cujas referências de limites encontram-se defasadas. Nestas situações, a Renova regulariza a matrícula existente. Este processo consiste da identificação dos reais limites das mesmas, com o devido georreferenciamento, e do recolhimento de documentos comprobatórios e da declaração de confrontantes, averbando na matrícula o georreferenciamento efetuado.

O principal fruto deste trabalho desenvolvido pela Renova é uma maior segurança jurídica para as pessoas envolvidas no projeto.

Geração de empregos

A criação de novos empregos é hoje uma realidade advinda da implantação dos parques eólicos. Este benefício é sempre destacado pelos proprietários em entrevistas de campo.

Houve, desde o início da prospecção das áreas, uma expectativa por parte dos proprietários de que o empreendimento trouxesse este tipo de melhoria para a região, o que realmente está ocorrendo.

Os relatos mais comuns apresentados pelos proprietários dizem respeito a trabalhadores rurais habituados à

* Valores reajustados anualmente de acordo com o IPCA-IBGE.

lida na lavoura de cana de açúcar em São Paulo e que, no último ano, não precisaram deixar suas famílias e suas casas para desenvolver este tipo de trabalho, graças à oportunidade de atuar na execução da obra.

Mas não só trabalhadores ocupados na implantação foram beneficiados com a geração de empregos. Diretamente, por meio da contratação de empregados da própria Renova e, indiretamente, por meio de suas terceirizadas, há uma geração de empregos jamais vivenciada na região, impulsionando o aumento de renda e a maior circulação de bens e serviços, com consequente aumento de empregos indiretos e arrecadação de impostos.

Posteriormente, foram adotadas duas linhas de atuação: admissão prioritária dos trabalhadores residentes no território, já qualificados, e capacitação da mão de obra para inclusão de outros trabalhadores no empreendimento.

Em janeiro de 2011, o total dos trabalhadores de empresas contratadas para a obra de engenharia da Renova era de 84 e, em dezembro, este número cresceu para 1.289. Ressalta-se que foi priorizada a contratação de pessoas residentes em Caetité, Guanambi e Igaporã, que representaram, em média, cerca de 70% do contingente de trabalhadores mobilizados.



FORNECEDORES

A área de suprimentos da Renova Energia tem como objetivo principal o melhor desempenho e a lisura nos processos que envolvem o dispêndio de valores.

O alcance do melhor desempenho se dá por meio de seleção de bons fornecedores, cotações bem feitas, pleno conhecimento do que será adquirido ou contratado, planejamento, antecipação de demandas, boa seleção de fornecedores, adequação ao fluxo de caixa, adequação às regras definidas pela empresa, estratégia alinhada com os objetivos pré-determinados e negociações bem sucedidas. Já a lisura baseia-se em processos, alçadas de aprovações e responsabilidades bem definidos e políticas claras. Estes dois objetivos orientam as funções precípuas da área de suprimentos, que são comprar e contratar.

Relacionamento com os fornecedores

O relacionamento com os principais fornecedores da Renova Energia, aqueles que possuem os maiores contratos, é forte e complexo, pois há um alto grau de formalismo. As responsabilidades entre as partes são claras e objetivas, sendo que os conflitos porventura existentes giram em torno de fatos extra contrato.

Para dar agilidade ao processo de contratação e compra, a Renova concede, aos gestores de cada área, poderes de seleção dos produtos e serviços que melhor se adequem às suas necessidades. No entanto, para 2012, o objetivo é que fazer com que todas as contratações e compras sejam realizadas com suporte do departamento de suprimentos.

Características das compras e contratações

As principais características das aquisições e contratações da Renova Energia são as seguintes:

Alta complexidade

Por desenvolver projetos que envolvem pioneirismo na geração de energia

elétrica, por utilizar equipamentos e tecnologias avançadas e executar trabalhos em regiões distantes e com pouca infraestrutura, todas as compras e contratações demandam muito dos fornecedores no que diz respeito à logística, disponibilidade, qualidade, prazo e responsabilidade.

Alto valor

Diante da complexidade e exigências, os valores envolvidos são altos e exigem dispêndios financeiros programados, pois os projetos da Renova, basicamente, são pagos por meio de financiamentos obtidos junto a entidades financeiras.

Planejamento

As grandes compras e contratações para a construção dos parques eólicos, ou seja, as que envolvem os maiores gastos, dependem de planejamento prévio, o que facilita muito o fluxo da compra ou da contratação.

Formalização

A Renova ainda trabalha no detalhamento de seus processos e regras, de uma forma geral. No que diz respeito ao departamento de suprimentos, existem algumas regras ainda em fase de implantação. Destaca-se a implantação do sistema ERP*, que proporcionará a efetiva aplicação das regras e processos.

Prazo de prestação e fornecimento

A construção de um parque eólico, geralmente, ocorre no período de três anos, no qual um fornecedor pode prestar serviços ou fornecer um produto.

Benefícios fiscais

A Renova obtém diversos benefícios fiscais como o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (Reidi), que concede a suspensão do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) nas compras de bens e serviços quando aplicados em obras de infraestrutura destinadas ao ativo imobilizado, e o *Desenvolve*, benefício que diferencia o Imposto Sobre as Operações Relativas a Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestra-



* Enterprise Resource Planning - Sistema integrado de gestão empresarial.

dual, Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) nas aquisições de bens destinados ao ativo fixo. A gestão destes benefícios exige elevado conhecimento fiscal por parte de contratantes, compradores e fornecedores.

Habilitação de fornecedores

Para habilitar-se junto à Renova, o fornecedor de material ou serviços deve enviar o formulário de cadastro e providenciar documentos para análise e liberação.

Além disso, ele deve informar o tipo de regime de lucro ao qual está submetido para verificar quais benefícios fiscais influenciarão suas transações com a Renova.

A habilitação segue etapas como recebimento de documentos, análises jurídica, técnica e econômico-financeira, bem como regularidade fiscal.

Avaliação de desempenho socioambiental

Em virtude da recente implantação de processos e de políticas de compras, a avaliação e os índices de desempenho socioambiental dos fornecedores é um critério a ser incorporado nas contratações.

A partir de 2012, via de regra, a Renova deverá priorizar fornecedores que adotem práticas sociais e ambientais responsáveis.

Política de pagamentos

A Renova Energia efetua os pagamentos dos seus compromissos de acordo com as seguintes regras:

- Excetuando-se os pagamentos de arrendamentos e locações de imóveis, todos os demais devem basear-se em documentos fiscais válidos como notas físicas ou faturas, no caso de pagamentos internacionais;
- Para que o documento seja pago, o fornecedor deve estar ciente dos prazos pré-determinados antes da assinatura do contrato;
- O canal para recebimento de documentos fiscais é o e-mail: contasapagar@renovaenergia.com.br;
- A Renova não autoriza a emissão de duplicatas por empresas terceiras;
- O método preferencial de pagamento é o depósito bancário;
- O prazo mínimo de pagamento é de 28 dias.



CLIENTES

Pelo modelo atual do setor elétrico brasileiro, atuando como geradora, a Renova pode negociar a energia produzida por suas usinas em dois ambientes de mercado: o Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e o Ambiente de Contratação Livre (ACL).

A contratação no ACR ocorre por meio de leilões de compra e venda de energia elétrica, promovidos pelo governo, por intermédio da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), e é operacionalizada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Pelos leilões realizados no ACR, as distribuidoras garantem o fornecimento de energia elétrica às compradoras da energia comercializada, que constituem 100% do mercado cativo. A oferta da menor tarifa de energia determina os vendedores no leilão, sendo o preço máximo definido pela Aneel. Os vendedores podem ser todos os agentes de geração classificados como produtores independentes, autoprodutores, comercializadores ou geradores de serviço público.

A partir de 2008, o modelo do setor elétrico nacional passou a contar com a contratação da energia de reserva, também por meio de leilão. Seu objetivo é elevar a segurança no fornecimento de energia elétrica ao Sistema Interligado Nacional (SIN). O primeiro leilão de energia de reserva (LER) ocorreu em 2009. Nesta modalidade de contratação, a CCEE representa todos os compradores da energia comercializada. Os consumidores regulados ou livres são conectados ao SIN.

No ACL a negociação é bilateral entre os agentes geradores, comercializadores de energia e consumidores livres/especiais, importadores e exportadores.

Em 2011, a Renova atuou no ACR por meio da contratação da energia produzida em leilões de energia de reserva (LER) e em leilão de energia nova (LEN A-3), e vem expandindo seus negócios no ACL.

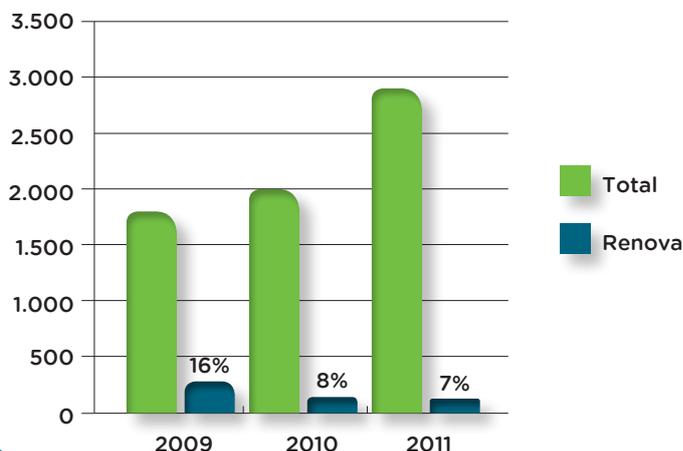
Em 2008, a companhia iniciou a geração de energia a partir de suas três PCHs no Extremo Sul da Bahia, com um total de 41,8 MW de capacidade instalada. A energia gerada nestas PCHs foi contratada junto à Eletrobras, no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), por um prazo de 20 anos.

Desde 2009, a Renova é destaque no mercado de energia eólica, tendo comercializado em leilões (LER e LEN) 660,2 MW de capacidade instalada,

o correspondente a 325,3 MW médios de energia a ser produzida no estado da Bahia.

Em 2011, a Renova também ingressou no mercado livre de energia que representava, então, 26,3% do mercado consumidor brasileiro. Isto se deu por meio da comercialização, com a Cemig e a Light, de 400 MW de potência instalada de energia provenientes de fonte eólica, que entrarão em operação até 2016. Desta maneira, a companhia diversifica sua carteira de contratos de venda de energia, visando a maximizar o retorno dos seus investimentos.

Energia Eólica Contratada em Leilões vs. Participação Renova (MW)



ATUAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NAS COMUNIDADES VIZINHAS

A Renova investe no diálogo social e no desenvolvimento de relações interorganizacionais como parte de sua estratégia para conhecimento e atendimento das demandas, dos problemas e dos anseios de suas partes interessadas.

Em 2011, a empresa avançou numa série de programas estruturais, destacando-se a transição para a implementação da sua Política de Investimento Social, tendo como foco o desenvolvimento territorial.

Com base nesta política, a atuação socioambiental da Renova deverá priorizar, cada vez mais, iniciativas de maior relevância para as comunidades junto às quais atua.

Devido ao destaque natural dos empreendimentos de energia eólica no portfólio da empresa, nos anos recentes, a sua presença ficou mais evidenciada nos programas e projetos socioambientais junto às comunidades do entorno dos parques.

A Renova nas comunidades

A parceria com as comunidades sempre foi o grande objetivo da Renova Energia para que a implantação dos seus empreendimentos aconteça de forma dialogada e compartilhada com todos os segmentos da sociedade. Este relacionamento tem suas bases na transparência e na negociação, buscando a manutenção de um ambiente de boa convivência e de contribuições para o desenvolvimento sustentável das regiões onde atua.

Não obstante as melhorias que se refletem na qualidade de vida das pessoas a partir dos novos empreendimentos que chegam na região, a Renova entende que as alterações na rotina das comunidades nem sempre são bem aceitas. Qualquer mudança que afete a vida das pessoas deve ser conduzida com o cuidado que expresse o devido respeito. Dentro deste contexto, a Renova zela, especialmente, pela preservação da negociação e do diálogo nas áreas de intervenção, na busca das melhores soluções.

O diálogo se mantém e se fortalece na rotina dos diversos projetos pertinentes ao período das obras e não se esgota no cumprimento das exigências legais. A Renova Energia conduz as suas ações levando em conta as consi-

derações e necessidades das comunidades, aprofundando e consolidando os laços que a aproximam da realidade local.

Um exemplo é o modelo de negócio adotado na implantação dos parques eólicos, que contempla o arrendamento das terras para a instalação dos aerogeradores.

Já na região das PCHs em operação, a empresa atua em parcerias com a administração pública local e comunidades, estimulando a formação de grupos de trabalho (GTs) coordenados pelo poder público. Como integrante destes GTs, a Renova é agente privado apoiador e contribui para a definição e a implementação de ações prioritárias nas áreas social, educacional, ambiental e de saúde pública.

Programa Território do Saber

O programa Território do Saber foi concebido para socialização do conhecimento. Nele, o patrimônio arqueológico identificado ao longo das atividades de prospecção é considerado como um recurso sociocultural que possibilita reflexões acerca do passado desse território e deve ser articulado ao presente, visando ao desenvolvimento das sociedades.

O programa foi desenvolvido em duas frentes: Educação Patrimonial, Arqueologia e Turismo Cultural e Educação Ambiental.

Educação patrimonial, arqueologia e turismo cultural

Desde 2008, uma equipe de arqueólogos a serviço da Renova realiza pesquisas nas áreas de influência dos parques eólicos da empresa com o objetivo de identificar, resgatar e preservar vestígios de um passado até então desconhecido pelas comunidades desta região do território baiano. Foram identificados 29 sítios arqueológicos, 34 áreas de interesse histórico e coletadas mais de 4.600 peças. Os resultados revelam que grupos indígenas ocuparam essa região desde, pelo menos, 6.000 anos atrás.

A metodologia de socialização do conhecimento arqueológico escolhida para o projeto denomina-se Educação Patrimonial, que é compreendida como um processo educativo baseado no Patrimônio Cultural. Dentro desta proposta metodológica, foram desenvolvidas, em 2011, oficinas e palestras sobre Identidade e Patrimônio em Guanambi, Caetitê e Igaporã.

As metodologias participativas foram pensadas a partir de conceitos trazidos das arqueologias pós-processuais, da sociomuseologia, da antropologia social e do turismo sustentável. São sempre voltadas à multidisciplinaridade, considerando o patrimônio um recurso do presente, pensando o desenvolvimento e melhorias na qua-

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM NÚMEROS

Ações realizadas	Número de Participantes
Capacitação para professores	84
Palestras	719
Oficinas	488
Visitas a sítios	76
TOTAL	1.267

lidade de vida das comunidades envolvidas a partir de ações e propostas provenientes da própria comunidade.

Desde o início dos trabalhos, foi identificado pelos pesquisadores o interesse da comunidade no desenvolvimento de atividades turísticas, inclusive com visitação espontânea a alguns sítios arqueológicos. Tal fato evidenciou a importância de se inserir a temática do Turismo Cultural no programa. Para atender a esta demanda, foram propostas oficinas de Identidade e Turismo, tendo como público alvo a comunidade em geral.

O projeto firmou, ainda, parcerias com os conselhos de cultura de Caetitê, Guanambi e Igaporã e com secretarias municipais para a realização do Inventário Turístico Participativo.

Além de um levantamento detalhado de características dos municípios envolvidos, o processo de elaboração do inventário contou com a realização de oficinas de Imagem Turística destinadas a incentivar a formação de “agentes da memória” que discutiram, criticamente, as questões patrimo-

niais e a atividade turística local.

Como resultado deste processo, são esperadas a reflexão e a participação social que vise à preservação do patrimônio cultural, melhoria da infraestrutura local, elaboração de políticas públicas voltadas ao patrimônio e ao seu uso sustentável, incentivo ao planejamento turístico, entre outras, que já sinalizam o êxito da ação.

Já como resultado conquistado pela iniciativa, lideranças sociais de Caetitê formalizaram a criação da Comissão de Patrimônio, constituída por representantes da Secretaria de Cultura, do Arquivo Público Municipal e da Universidade Estadual da Bahia (Uneb). Esta comissão tem realizado uma série de reuniões para ampliação dos diálogos com outros atores sociais. Um dos objetivos mais imediatos é a construção de um museu local para abrigar o acervo gerado pelos trabalhos de arqueologia desenvolvidos pela Renova. O primeiro item da agenda executiva foi a criação de um grupo de trabalho que é responsável pela elaboração de um plano que viabilize a construção do museu.

O maior legado desta atuação coletiva é a apropriação, pela comunidade, das diretrizes e condução do processo. A Renova Energia acredita que isso garante o desenvolvimento da proposta e contribui para a sua viabilização e para a perenidade da instituição a ser criada.

O programa envolveu diretamente, em pa-



lestras, oficinas e visitas a sítios arqueológicos, mais de 1.000 pessoas, entre professores e alunos da rede municipal de ensino, da Uneb, grupos comunitários da área rural e suas lideranças, além de representantes dos órgãos de cultura. Indiretamente, estima-se que 600 pessoas tenham sido envolvidas pelo processo.

Valendo-se das premissas *conhecer para reconhecer; reconhecer para valorizar; valorizar para preservar*, a equipe composta por profissionais de diversas áreas atuou dentro de uma perspectiva eminentemente participativa nesse processo de intercâmbio de conhecimentos e saberes. Isso permitiu agregar informações oriundas do campo da Arqueologia a conhecimentos e saberes das comunidades, evidenciando o amplo patrimônio cultural que a região do Alto Sertão possui.

Educação ambiental

Esta vertente do programa atuou com três públicos distintos: a comunidade escolar da rede pública, os colaboradores dos parques eólicos e as comunidades envolvidas no processo de implantação do empreendimento.

Em março de 2011, a Renova Energia iniciou junto à comunidade escolar as atividades voltadas aos educadores da rede pública de ensino. Antecederam a ação reuniões com os secretários municipais de Meio Ambiente e Educação de Caetité, Igaporã e Guanambi para apresentação do programa e estabelecimento das parcerias que viabilizaram sua execução.

O Território do Saber capacitou os docentes em temas como cultura, identidade, questões locais e educação ambiental, além do conhecimento sobre metodologia de investigação científica, cuja técnica os participantes puderam experimentar em uma oficina de projetos.

O Programa Território do Saber - Educação Ambiental, voltado para a educação formal,

ENERGIA EÓLICA

Chegou aí a energia eólica,
Uma fonte de Energia
Que vai mudar a vida das pessoas,
Trazendo grande melhoria

É gerada e aproveitada por meio do vento
E pela sua ocorrência em nossa cidade
Já está implantando-se o parque eólico
Gerando mais emprego e oportunidade

Antes o vento era usado para mover os barcos
Hoje faz parte das fontes de energia
Ajudando a preservar o meio ambiente trazendo-lhes
Garantia e melhoria na economia

A Energia eólica está conquistando seu lugar
Respeitando a nossa cultura e identidade
Está chegando para ficar
Com muita pesquisa e estudo,
Essa inovação nós vamos abraçar

Poesia de Eufrazina Cardim, aluna da 7ª série do
Colégio Municipal de Canabrava, em Igaporã.



beneficiou 15 escolas municipais de Igaporã, Caetité e Guanambi, durante um ano. Este trabalho culminou numa mostra de produções, encerrando, em cada um dos municípios, na segunda quinzena de novembro, o ano letivo de 2011.

Na ocasião, os professores e alunos apresentaram para a comunidade os projetos e os

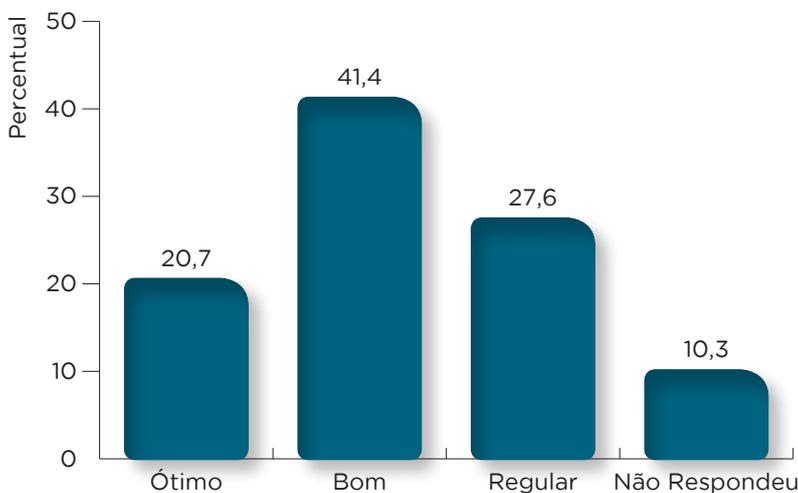
resultados das pesquisas que desenvolveram, por meio de linguagens diversas, como encenações teatrais, paródias, cartazes e maquetes, dentre outras. O objetivo do evento foi difundir o conhecimento sobre o território, adquirido por meio da pesquisa, trazendo um novo olhar sobre as características locais

A satisfação dos professores ainda pode ser inferida pelo fato de que a maioria aprovou o programa em geral, o acompanhamento e a orientação dos projetos. Nada menos que 83% dos professores indicariam o programa Território do Saber a outros professores.

Com o público interno - os empregados da Renova Energia - o objetivo das atividades foi garantir a aplicação das diretrizes postas na política de meio ambiente da empresa, que preconiza a sustentabilidade das suas ações. Este trabalho visou capacitar os gestores e colaboradores de empresas terceirizadas para contribuir na redução de impactos socioambientais negativos durante as obras.

O formato do trabalho para os empregados terceirizados focou atividades de ambientação que envolveram, em cada inserção, grupos diferentes, totalizando quatro turmas. Os encontros promoveram reflexões sobre o contexto do trabalho e levaram informações sobre segu-

Avaliação Geral do Programa



rança, meio ambiente e relacionamento com a comunidade.

As avaliações do trabalho constituíram-se da aplicação de questionário imediatamente após os encontros. Para mensurar os resultados, foram estabelecidos os seguintes indicadores:

- Caracterização dos participantes;
- Conhecimento sobre questões e ações socioambientais da Renova;
- Temas de interesse;
- Relação com a comunidade local;
- Avaliação geral do curso.

Nas comunidades, o objetivo das atividades foi o de estabelecer o diálogo e capacitar os moradores das áreas em que serão instalados os parques eólicos para a elaboração de projetos que promovam a melhoria dos indicadores socioambientais da região. Aconteceram encontros com membros das comunidades de Beira Rio, Vargem Comprida, Capão, Aroeira e Pajeú do Josefino, que se mobilizaram para discutir as características da região, identificando os pontos positivos e os de melhoria no território.

Projeto de Cooperação - Educação Municipal

Nos municípios de Vereda e Itamaraju, onde localizam-se as PCHs da Renova (Espra), após o levantamento das demandas, os GTs de educação e de saúde passaram a organizar as primeiras ações. Foram elaborados projetos na área de Educação e Comunicação Social para execução durante o ano.

Também foram elaborados projetos de revalorização do ambiente local em São João da Prata, revitalização do balneário da Pratinha, comemoração do Dia da Criança e Planejamento Estratégico Anual de Educação. Este último, de maior relevância, resultou no planejamento anual de todo sistema educacional para Vereda e Itamaraju.

As melhorias alcançadas são perceptíveis e foram consolidadas a partir da continuidade das ações iniciadas junto às comunidades. O quadro abaixo apresenta alguns dos indicadores diretos dos resultados alcançados nos GTs.

PROJETO DE COOPERAÇÃO - EDUCAÇÃO MUNICIPAL

Grupo de trabalho	Ações	Apoio financeiro da Renova	Público diretamente beneficiado
Saúde	Programa de erradicação da hanseníase	- Logística (transporte, alimentação e divulgação: faixas, camisas e panfletos); - Kits de diagnóstico para hanseníase	>300 pessoas
Educação	Semana do Meio Ambiente Dia da Árvore Dia das Crianças Planejamento Participativo Revitalização de Nascentes	- Logística (transporte, alimentação e divulgação: faixas, camisas e panfletos); - Ar condicionado, ventiladores, mais de 1.000 livros e material esportivo	> 500 alunos
Meio Ambiente	Conscientização/cidadania		Não quantificáveis

Projeto de Monitoramento dos Indicadores Socioeconômicos

O objetivo do Projeto de Monitoramento dos Indicadores Socioeconômicos compreendeu a seleção e acompanhamento de um conjunto de indicadores capazes de traduzirem as possíveis alterações causadas pela implantação dos parques eólicos nos ambientes social, econômico e cultural. A antecipação aos problemas permitiu definir e adotar medidas emergenciais, bem como intensificar ou alterar ações em andamento.

O público alvo desse monitoramento era de famílias proprietárias dos estabelecimentos rurais e de moradores dos domicílios localizados nas áreas afetadas pelas estruturas principais (aerogeradores e acessos) ou estruturas auxiliares (canteiro de obras, área pulmão e áreas de estocagem) dos parques eólicos.

Foram realizadas duas pesquisas, uma em julho e a outra em novembro de 2011, abrangendo três grupos de interesse distintos: proprietários e moradores das terras arrendadas na Área Diretamente Afetada (ADA), proprietários de 11 domicílios a serem reassentados e gestores públicos de meio ambiente dos municípios.

Resultados do Monitoramento na Área Diretamente Afetada

Renda: Em julho de 2011, 46,9% dos domicílios entrevistados informaram que a renda familiar havia aumentado nos seis meses anteriores à pesquisa. Já em novembro, apenas 28,4% dos domicílios mencionaram aumento de renda. Nesse caso, observou-se que o aumento da renda nos três meses

anteriores a novembro deveu-se, exclusivamente, ao pagamento do arrendamento e de outras indenizações pela Renova, caso de 89,5% dos domicílios, ou pela geração de emprego na frente de obras, situação de 21,5% dos domicílios.

Organização Familiar: A pesquisa aferiu o índice de emigração de integrantes das famílias residentes na ADA e os motivos dessa movimentação, bem como, monitorou a chegada de novos membros por meio da imigração. Como o fator trabalho responde por parte significativa dos movimentos migratórios, o monitoramento desses indicadores, ao longo do tempo, servirá de indicador da situação socioeconômica das famílias.

Em julho, em apenas 5,4% dos domicílios ocorreu a saída de algum morador, sendo o movimento motivado por “questões familiares”. Em novembro, foi registrada a saída de moradores em apenas 3,7% dos domicílios. Destes, apenas dois casos de emigração tiveram a busca de trabalho como principal motivo.

Em julho, 5,3% dos domicílios entrevistados receberam novos membros, o que corresponde a 10 novos moradores. Cinco deles vieram em busca de trabalho na região. Já em novembro, em apenas um domicílio foi registrada a chegada de novos moradores nos três meses anteriores à pesquisa.

Resultados do Monitoramento das Famílias Residentes em Domicílios a Serem Realocados

Devido aos cuidados dispensados pela Renova, a implantação dos parques eólicos gerou a necessidade de realocação de apenas 11 famílias resi-

dentes em domicílios localizados no raio de 300 metros, no entorno das torres eólicas. Todas passaram a ser acompanhadas pelas equipes de mobilização social da empresa.

A pesquisa feita em julho revelou que a precariedade da maioria das moradias, aliada à promessa de novas habitações com infraestrutura moderna e adequada, influenciou positivamente a opinião da maior parte dos moradores sobre o processo de mudança. Apurou-se também que, em função do trabalho de mobilização social, eles se sentem suficientemente esclarecidos sobre o processo de realocação.

Os pesquisadores verificaram ainda que alguns residentes optaram pela nova casa fora dos limites da propriedade. Na visão destas pessoas, essa foi uma oportunidade de ter acesso a uma moradia de melhor qualidade, em local com melhores condições de infraestrutura e serviços urbanos.

A pesquisa realizada em novembro não mostrou alterações significativas deste cenário.

Avaliação dos gestores das secretarias municipais de meio ambiente sobre a implantação dos parques eólicos

As impressões colhidas, com base nos depoimentos de ambas as pesquisas, permitem concluir que os gestores municipais não percebem relevantes impactos negativos do empreendimento e vislumbram, na implantação dos parques eólicos, a possibilidade de crescimento econômico para o município.

Existe uma perspectiva otimista dos gestores municipais quanto aos benefícios do empreendimento para

o desenvolvimento local e melhoria da qualidade de vida. Esta percepção não se atrela exclusivamente à Renova Energia, mas, também, ao conjunto de empresas que vêm se instalando na região.

Programa de Resgate dos Saberes Tradicionais do Uso de Plantas Medicinais

O programa tem como objetivo resgatar saberes que, até cerca de duas décadas atrás, eram muito mais difundidos e utilizados no tratamento de doenças. O programa também visa à valorização e à conservação do conhecimento popular sobre as plantas medicinais como elemento para subsidiar o planejamento de ações que contribuam para a sustentabilidade dos recursos naturais da região.

Em setembro e outubro de 2011, foram realizados levantamentos junto aos moradores das comunidades de Arapuá, Lagoa do Felix Pereira, Capão, Brejo, Beira Rio, Pajeú de Josefino, Brejo dos Padres e Gado Bravo. Ao todo, foram citadas 103 espécies vegetais com uso medicinal. Destas, 84 são nativas da região. São os casos, por exemplo, do alcaçus, do barbatimão, do pequi e da aroeira.

A maioria dos entrevistados tem mais de 60 anos e aprendeu a usar as plantas medicinais nativas com seus antepassados. No entanto, muitos têm dificuldade em transmitir esse conhecimento para as novas gerações. Daí decorre a importância desta proposta, pois resgata e preserva esta tradição.

Ao final da pesquisa será produzida uma cartilha com fotos e indi-



cação do uso de cada espécie, considerando, também, as orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Programa de Qualificação Profissional

Dentro do Programa de Qualificação Profissional, em 2011, a Renova realizou cursos de ca-

pacitação profissional para carpinteiros, pedreiros e armadores de ferragens. O programa busca ampliar as possibilidades de inserção dos moradores dos municípios de Caetité, Igaporã e Guanambi no mercado de trabalho e nos empreendimentos da companhia. Com vistas ao atendimento do contingente populacional desempregado, foram oferecidas 44 vagas por cidade em cada uma das áreas.

A viabilidade da proposta foi possível graças ao apoio das prefeituras municipais que, por intermédio das suas secretarias sociais, colheram as inscrições e disponibilizaram os locais para a realização das aulas. Os cursos tiveram a duração de três meses e, no final do período, os alunos foram certificados para suas novas habilitações profissionais.

Programa de Educação em Saúde

Consiste de uma iniciativa estruturada para orientar e conscientizar os trabalhadores das obras e os moradores das áreas de implantação dos parques eólicos da Renova quanto à prevenção ao uso de drogas e à educação sexual, com especial atenção para a prevenção à aids e outras doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). O programa incluiu um trabalho educativo complementar de prevenção a endemias, como doença de chagas, leishmaniose e dengue, e de prevenção a acidentes com animais peçonhentos.

Principais atividades do Programa de Educação em Saúde

- Capacitação dos agentes comunitários de saúde de Caetité, Igaporã e do distrito de Morrinhos, em Guanambi, para ações de prevenção ao uso de drogas, incluindo conscientização sobre riscos do consumo abusivo de álcool e prevenção a DSTs;
- Capacitação dos agentes comunitários de saúde para a prevenção a doença de chagas, leishmaniose e dengue, endemias de destaque na re-

gião e passíveis de se reduzir a incidência por meio da educação ambiental e em saúde;

- Capacitação dos professores, diretores e coordenadores pedagógicos das escolas de Igarorã e do distrito de Morrinhos sobre a prevenção ao uso de drogas e DSTs, com o intuito de torná-los multiplicadores das informações para cerca de 900 estudantes de Morrinhos e quase 3.000 de Igarorã;
- Realização de atividades de informação e sensibilização dos trabalhadores dos canteiros de obras sobre a prevenção ao uso abusivo do álcool, uso de drogas e prevenção à DSTs. Também foram apresentados informes sobre a doença de chagas, leishmaniose e dengue, com orientações sobre a prevenção a estas doenças, sua identificação e tratamento;
- Oferecimento de palestras para a comunidade de Morrinhos sobre prevenção às drogas na família e na comunidade, DSTs e qualidade de vida, com ativa participação do público com perguntas, sugestões e depoimentos.







DIMENSÃO AMBIENTAL

Gestão da qualidade ambiental

GESTÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL

A abordagem socioambiental é intrínseca ao negócio da Renova Energia. Reforçam este argumento a visão do componente de inovação e de diferenciação de mercado, a composição do time de profissionais com formação e experiência específicas na área socioambiental e, ainda, a existência de programas ambientais nas regiões nas quais são implantados os empreendimentos, além da própria natureza da atividade de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis.

Em cada projeto, a Renova adota um modelo de gestão que provê o suporte necessário ao adequado desenvolvimento das atividades de rotina diretamente relacionadas aos processos de geração de energia, manutenção e controles, bem como ao acompanhamento dos projetos socioambientais.

Na busca da contínua evolução das ações voltadas à preservação do meio ambiente e à minimização dos impactos ambientais, a Renova mantém seu compromisso em:

- Promover o desenvolvimento sustentável, protegendo o meio ambiente e administrando os impactos ambientais de forma a torná-los compatíveis com a preservação das condições necessárias à vida;
- Atender à legislação ambiental vigente e aos demais requisitos subscritos pela organização;
- Promover a melhoria contínua do meio ambiente por meio de um sistema de gestão estruturado que controla e avalia atividades, produtos e serviços, bem como estabelece e revisa seus objetivos e metas ambientais;
- Garantir transparência na relação com o público, disponibilizando para as partes interessadas informações sobre seu desempenho ambiental;
- Praticar a reciclagem e o reuso das águas do processo produtivo, contribuindo para a redução dos impactos ambientais por meio do uso racional dos recursos naturais;
- Promover a conscientização e o envolvimento de seus empregados para que atuem de forma responsável e ambientalmente correta.

Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs)

No segmento de PCHs, a Renova mantém um firme compromisso de zelar pelo meio ambiente. Para tanto, possui diversos programas de prevenção e contro-

le de danos com a finalidade de minimizar os impactos ambientais associados à implantação e/ou operação das PCHs.

Dentre as ações desenvolvidas pela empresa, destacam-se:

- Recuperação de vias de acesso, canais de drenagens e taludes;
- Recomposição da vegetação das áreas de preservação permanente (APPs);
- Implantação de um programa de inclusão digital de trabalhadores e moradores da área de influência;
- Reabilitação ambiental de áreas utilizadas para a estrutura do canteiro;
- Empregabilidade de 85% da mão de obra local nas obras de instalação dos empreendimentos;
- Monitoramento sedimentológico realizado trimestralmente e consolidado em um relatório anual;
- Ações de caráter socioambiental em parceria com as secretarias municipais de educação, de saúde e de meio ambiente com o intuito de atender às demandas e expectativas das comunidades;
- Apresentação do projeto de enriquecimento florístico da área de preservação permanente do reservatório que contempla aspectos metodológicos, o que inclui sistema de plantio, seleção de espécies a serem utilizadas e origem das mudas ou plântulas;
- Disposição de placas, indicando a zona de segurança e zona de proteção ambiental no entorno do reservatório;
- Monitoramento da permanência das famílias residentes na área adjacente ao empreendimento e adoção de medidas de segurança;
- Execução do programa de controle de espécies exóticas no reservatório;
- Monitoramento e conservação da fauna, com ênfase para os remanescentes de vegetação existentes no entorno do lago e áreas de preservação permanente do reservatório, de forma integrada com o programa de recuperação vegetacional;
- Realização do relatório da análise preliminar de risco;
- Execução de medidas de controle da qualidade do ar e ruído;
- Resgate e afugentamento da fauna durante o enchimento do reservatório;
- Elaboração de plano de desmobilização com reabilita-



ção ambiental de áreas utilizadas para a estrutura do canteiro.

Resgate e monitoramento de flora e fauna

Desde antes do início das obras, as áreas dos parques eólicos foram monitoradas no sentido de proteger as espécies de fauna e flora nativas. Antes dos trabalhos de supressão vegetal, foram realizadas vistorias que incluíram a vasculha da superfície do solo, de ninhos em atividade ou abandonados, presença de tocas e troncos ociosos que pudessem abrigar representantes da fauna. Realizou-se, ainda, a observação das árvores mais altas com auxílio de binóculos, para verificar a presença de animais nas suas copas, em bromélias, entre lianas e cipós.

Árvores com presença de ninhos de aves em atividade, identificadas ao

longo das áreas de intervenção, foram protegidas, tendo sido postergada a supressão até que acontecesse o completo desenvolvimento do ciclo reprodutivo e os filhotes abandonassem o ninho.

As atividades de resgate de fauna, em fevereiro de 2011, permitiram o resgate de centenas de espécies e a realização de estudos para melhor conhecimento daqueles indivíduos. Em maio do mesmo ano, no âmbito do Programa de Monitoramento da Fauna, foi realizada, na área de entorno dos parques eólicos em implantação em Caetité, Igaporã e Guanambi, uma campanha de amostragem de aves, quirópteros e mamíferos. Após a conclusão das obras, as campanhas de monitoramento vinculadas ao programa serão reiniciadas e poderão ser estendidas por um período de dois anos.



Da flora existente em áreas que necessitaram de supressão, a empresa colheu mudas que foram acondicionadas em viveiro para posterior uso na recomposição de áreas.

O Programa de Resgate da Flora permitiu acumular conhecimentos sobre a diversidade de espécies da flora e descrever a composição de solos. Foi feita a caracterização da estrutura da vegetação e foram identificadas as espécies da flora ocorrentes na área estudada e as espécies vegetais importantes na interação planta-animal. O resultado deste trabalho está registrado em documentos técnicos que podem contribuir para o conhecimento, a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais da região.

Monitoramento da qualidade das águas de nascentes localizadas na área de influência dos parques eólicos

A possibilidade de contaminação dos recursos hídricos por projetos eólicos tem sido classificada pelo meio científico como um impacto pouco provável e de baixa significância. Ainda assim,

a Renova Energia desenvolveu o Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas das Nascentes localizadas na área de influência do empreendimento. Este programa consiste no monitoramento das nascentes dos rios Caetitu, Maracujá, Mato Verde e Aguani para se avaliar a ocorrência de possíveis impactos oriundos das atividades durante as fases de pré-implantação e implantação dos parques eólicos.

A periodicidade amostral do programa é semestral, com a primeira campanha de monitoramento realizada em abril de 2011, antes do início da implantação dos parques eólicos, na região das referidas nascentes, para a sua caracterização antes das obras. As campanhas continuaram a ser realizadas durante a implantação do empreendimento.

Em cada ponto monitorado foram analisados parâmetros físico-químicos, microbiológicos e hidrobiológicos estabelecidos na Resolução nº 357/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). Os resultados das análises foram confrontados com os padrões de qualidade estabelecidos na resolução.



Planejamento ambiental

Durante o ano de 2011, Renova trabalhou na preparação da certificação de suas atividades relacionadas com os empreendimentos eólicos e PCHs. Trata-se da implantação do Sistema de Gestão Integrado da Qualidade Ambiental (SGI-QA), que contempla a integração das normas NBR ISO 14001:2004, NBR ISO 9001:2008 e OHSAS 18001:2007.

Foram elaborados os documentos básicos de suporte ao SGI-QA, os objetivos e metas da Renova, as matrizes de impactos ambientais de PCHs e empreendimentos eólicos, bem como o treinamento da equipe em auditoria interna.

Entre os documentos em questão, destaca-se o Manual da Qualidade Ambiental, peça básica que integra todas as normas mencionadas e estrutura o sistema de gestão integrado de qualidade ambiental. O manual apresenta os compromissos voluntários da empresa e define os procedimentos básicos que devem nortear os aspectos operacionais. O manual traz, entre outros aspectos, a missão, a visão, o histórico, o SGI-QA, a responsabilidade da administração, os recursos, produtos e mecanismos de medição, análise e melhoria da empresa.

Consta ainda do documento um cronograma de implantação do SGI-QA ao longo de 2012, com indicação do para a divulgação de procedimentos já elaborados em 2011, efetivação dos registros que integram tais procedimentos, realização de auditorias interna e pré-auditoria, bem como o momento da



certificação da Renova pelas normas ISO 14001:2004, ISO 9001:2008 e OHSAS 18001:2007.

Todos os aspectos relacionados a tais certificações são de caráter voluntário, mediante compromissos que a Renova busca alcançar, visando à qualidade de seus produtos e serviços.

Por sua vez, existem atividades de caráter obrigatório, instituídas pela legislação, que devem ser sistematicamente acompanhadas pela empresa. Nesse sentido, foi implantado, em 2011, o sistema de acompanhamento dos requisitos legais em Saúde, Segurança e Meio Ambiente para monitorar o cumprimento da legislação vigente aplicável.

Licenciamento Ambiental

O licenciamento ambiental é um importante instrumento de gestão pelo qual se busca garantir a sustentabilidade dos empreendimentos e atividades que, naturalmente, interferem, efetiva ou potencialmente, no ambiente e nas comunidades. Todos os parques eólicos e as pequenas centrais hidrelétricas da Renova Energia são submetidos a um processo de licenciamento que respeita as políticas participativas e de controle social.

No âmbito dos processos de licenciamento, sempre objetivando assegurar a convivência harmoniosa dos empreendimentos com o seu entorno, são estabelecidos programas específicos para os meios físico, biótico e socioeconômico. Estes programas são pautados pela prevenção, mitigação ou compensação, de acordo com as possibilidades de interferência do empreendimento no ambiente. Por ser um processo gradativo e sequencial de concessões, o licenciamento ambiental obedece a um ritual expresso em forma de Licença de Localização (LL), equivalente à Licença Prévia (LP), Licença de Implantação (LI) e Licença de Operação (LO). Compõem, ainda, o licenciamento ambiental, as Autorizações de Supressão de Vegetação (ASV), Autorizações Ambientais (AA) e outorgas para captação d'água, além de outros atos administrativos.

Durante o período reportado neste relatório, a Renova atendeu a todos os requisitos das licenças do seu portfólio em vigor, a saber:

- **Parques eólicos:** 3 LLs e 14 LIs;
- **PCHs:** 15 LPs, 3 LIs e 3 LOs.

Vale ressaltar que além das licenças já expedidas existem outros seis processos de licenciamento em trâmite, sendo cinco de Licenças Prévias e um de renovação de Licença de Operação.

Os licenciamentos aqui referidos são desenvolvidos, em sua maioria, no âmbito estadual, havendo, entretanto, processos na competência municipal e federal.

Para todos os casos, a Renova Energia teve pleno êxito no cumprimento das condições necessárias à obtenção e manutenção das licenças.



The background of the page features a photograph of children's silhouettes against a bright sunset sky. One child in the foreground is reaching up, while another child behind them is holding a kite string. The sky is a mix of orange, yellow, and blue. A large, stylized graphic element in the top right corner consists of overlapping curved shapes in shades of blue and green. The overall mood is optimistic and hopeful.

PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Vento a favor...

VENTO A FAVOR...

A Renova deu importantes passos em sua contínua caminhada na liderança do mercado de energia eólica em 2011. A entrada da Light Energia no bloco de controle da empresa agregou grande potencial de geração de valor adicional, tanto pelas sinergias com o negócio, pelo aporte da grande experiência de atuação do grupo no setor elétrico, como pela participação ativa na nova governança corporativa, desenhada com base nas melhores práticas de gestão mundiais.

A Renova conta com um total de 1,1 GW de energia renovável vendida no Brasil. A construção dos primeiros parques eólicos, referentes ao leilão de 2009, tomou corpo com excelentes resultados na execução. Novos contratos de venda de energia foram obtidos tanto no mercado cativo, por meio do leilão A-3, quanto na venda de um grande bloco de energia para o mercado livre, em parceria com o grupo Light/Cemig.

No setor de energia renovável, a energia eólica está se consolidando como uma grande opção de desenvolvimento de uma nova capacidade de geração para o Brasil. Além de ser limpa, tem se mostrado competitiva em custo de geração e versatilidade para implantação. Como desdobramento, este setor experimentou, no Brasil, um crescimento acentuado a partir de 2009 até tornar-se, em 2011, o quarto maior mercado mundial para equipamentos de geração eólica. A Renova se orgulha de ter liderado o desenvolvimento deste setor e tem como aspiração manter a sua liderança.

Já se sabe que há boas perspectivas de continuidade do crescimento do setor de energia renovável e, sobretudo, da manutenção da escala do setor eólico no Brasil. Esta premissa se baseia nos benefícios que esta forma de geração de energia traz para a sociedade brasileira no tocante à matriz energética limpa, com custo competitivo em comparação com outras fontes de geração.

A Renova também tem investido no desenvolvimento da energia solar no Brasil. A empresa acredita que este pode ser um dos pilares de seu crescimento de longo prazo e aspira a liderança no desenvolvimento deste setor, repetindo o sucesso obtido com a energia eólica.

A Renova está se estruturando para atuar de forma vencedora na geração

solar em larga escala, seguindo o seu DNA de mantenedora de ativos a longo prazo e de atuação na geração distribuída, por acreditar que esta modalidade deve liderar o crescimento nos primeiros anos de inserção da fonte.

A estratégia de atuação da Renova para encarar novos desafios, toma como base este cenário nacional e internacional de desenvolvimento de energia renovável, e é norteadada por três princípios chave:

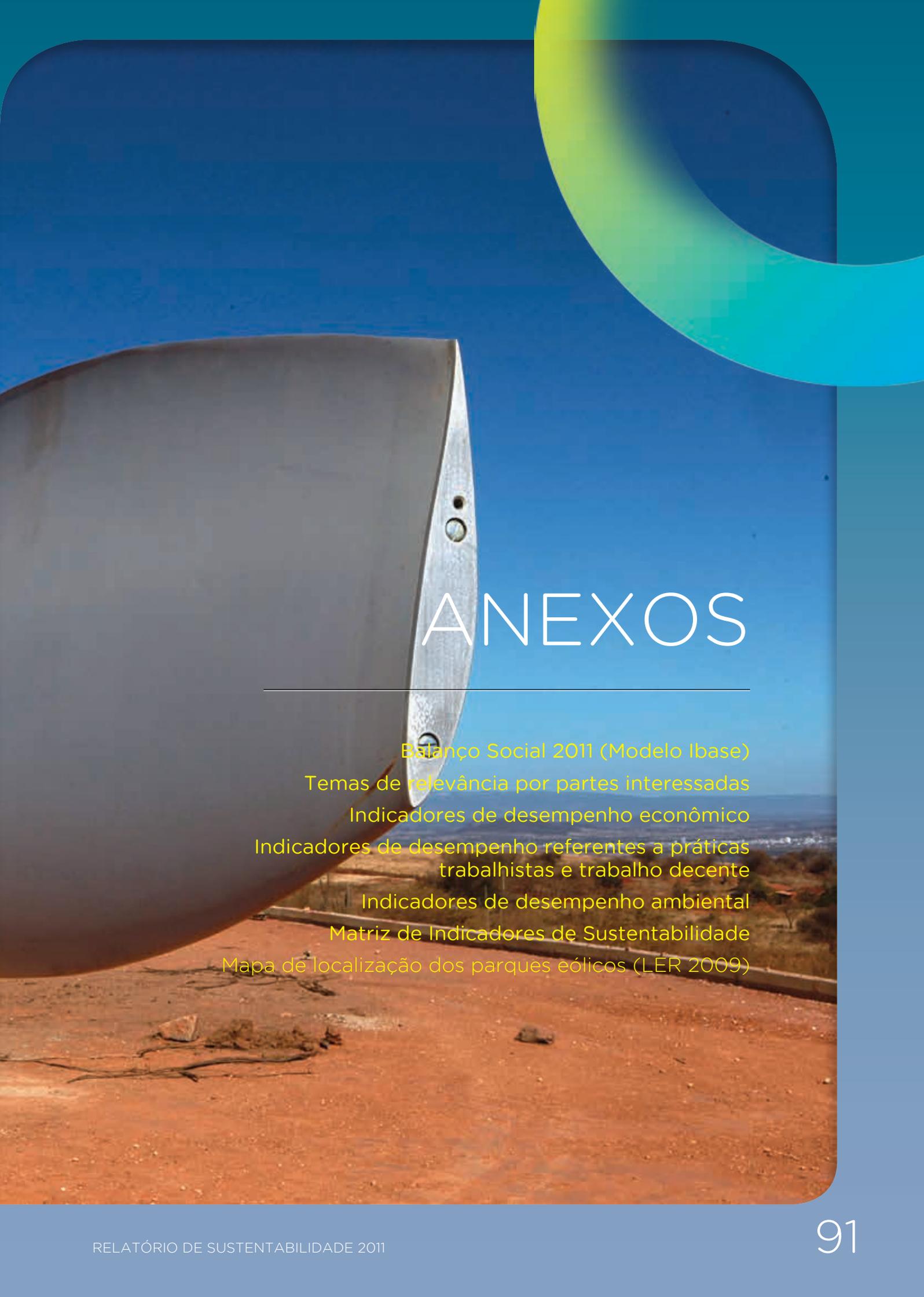
1. Excelência no desenvolvimento, implantação e operação visando à competitividade para crescimento e geração de valor para acionistas;
2. Inovação tecnológica constante por meio de investimentos próprios, e com parcerias de longo prazo com fornecedores e centros de excelência tecnológica mundiais;
3. Sustentabilidade, atuando como vetor catalisador de desenvolvimento econômico e social das comunidades na região dos parques geradores.

Para atuar nestes três princípios, a empresa investe no desenvolvimento de seus profissionais, pessoas que representam um diferencial importante da companhia no mercado de energia.

Por tudo isso, a Renova ruma ao futuro com perspectivas positivas de crescimento, com geração de valor e desenvolvimento sustentável.







ANEXOS

Balanco Social 2011 (Modelo Ibase)
Temas de relevância por partes interessadas
Indicadores de desempenho econômico
Indicadores de desempenho referentes a práticas
trabalhistas e trabalho decente
Indicadores de desempenho ambiental
Matriz de Indicadores de Sustentabilidade
Mapa de localização dos parques eólicos (LER 2009)

BALANÇO SOCIAL 2011 (modelo Ibase*)

1. BASE DE CÁLCULO	2011		2010		2009	
	Valor (R\$ mil)		Valor (R\$ mil)		Valor (R\$ mil)	
Receita Líquida (RL)	36.553		35.486		33.753	
Resultado Operacional (RO)	5.245		3.210		1.991	
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	3.682		3.026		1.881	

2. INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	2011			2010			2009		
	Valor (R\$ mil)	% FPB	% RL	Valor (R\$ mil)	% FPB	% RL	Valor (R\$ mil)	% FPB	% RL
Alimentação	432	11,74%	1,18%	123	4,06%	0,35%	68	3,63%	0,20%
Encargos sociais compulsórios	1.333	36,21%	3,65%	597	19,75%	1,68%	516	27,45%	1,53%
Previdência privada	ND	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Saúde	629	17,09%	1,72%	134	4,44%	0,38%	39	1,28%	0,11%
Segurança e saúde no trabalho	ND	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Transporte de empregados	18	0,50%	0,05%	15	0,49%	0,04%	4	0,24%	0,01%
Educação	32	0,88%	0,09%	19	0,63%	0,05%	1	0,00%	0,00%
Cultura	ND	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	114	3,08%	0,31%	60	2,00%	0,17%	10	0,56%	0,03%
Creches ou auxílio-creche	ND	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Participação nos lucros ou resultado	ND	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Outros	143	3,89%	0,39%	53	-	-	6	-	-
Total - Indicadores sociais internos	2.702	-	-	949	-	-	645	-	-

3. INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	2011			2010			2009		
	Valor (R\$ mil)	% RO	% RL	Valor (R\$ mil)	% RO	% RL	Valor (R\$ mil)	% RO	% RL
Educação	3	0,05%	0,01%	ND	-	-	ND	-	-
Cultura	11	0,21%	0,03%	ND	-	-	ND	-	-
Saúde e saneamento	38	0,72%	0,10%	ND	-	-	ND	-	-
Esporte	28	0,53%	0,08%	25	0,78%	0,07%	7	0,35%	0,02%
Combate à fome e segurança alimentar	ND	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Outros	35	0,66%	0,09%	8	0,25%	0,02%	ND	-	-
Total das contribuições para a sociedade	114	2,17%	0,31%	33	1,03%	0,09%	7	-	-
Tributos (excluídos encargos sociais)	5.003	95,39%	13,69%	3.302	102,88%	9%	1.647	82,73%	4,88%
Total - Indicadores sociais externos	5.117	97,56%	14,00%	3.335	103,91%	9,40%	1.654	83,08%	4,90%

4. INDICADORES AMBIENTAIS	2011			2010			2009		
	Valor (R\$ mil)	% RO	% RL	Valor (R\$ mil)	% RO	% RL	Valor (R\$ mil)	% RO	% RL
Investimentos relacionados a produção/operação da empresa	4.677	89,17%	12,79%	1.115	34,73%	3,14%	1.400	70,33%	4,15%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	ND	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Programas especiais/projetos externos	ND	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Total dos investimentos em meio ambiente	4.677	89,17%	12,79%	1.115	34,73%	3,14%	1.400	70,33%	4,15%

5. INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2011	2010	2009
N. de empregados(as) ao final do período	122	80	50
N. de admissões durante o período	50	37	12
N. de empregados(as) terceirizados(as)	21	15	11
N. de estagiários	2	2	3
N. de empregados(as) acima de 45 anos	10	8	7
N. de mulheres que trabalham na empresa	57	33	19
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	9	5	4
N. de negros(as) que trabalham na empresa	10	8	4
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	ND	ND	ND
N. de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	2	2	2

* O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) é uma organização da sociedade civil fundada em 1981 por, entre outros, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. O Ibase tem como objetivo a afirmação da democracia e da cidadania.

Balanço Social 2011 (modelo Ibase)

6. INDICADORES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL

	2011	Metas para 2012
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa:	55,04	64,31
Número total de acidentes de trabalho:	0	0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerência <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerência <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) + CIPA	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) + CIPA
Quanto a liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as) a empresa:	<input checked="" type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentivar e seguirá as normas da OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerência <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerência <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerência <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerência <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho:	<input checked="" type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apoia <input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input checked="" type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiará <input type="checkbox"/> organizará e incentivar
Número total de reclamações e críticas de consumidores:	na empresa - 0 no Procon - 0 na Justiça - 0	na empresa - 0 no Procon - 0 na Justiça - 0
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa - 0% no Procon - 0% na Justiça - 0%	na empresa - 0% no Procon - 0% na Justiça - 0%
Valor adicionado total a distribuir (em R\$ mil):	R\$ 28.534	R\$ 86.973
Distribuição do valor adicionado (DVA):	9% governo 19% colaboradores(as) 0% acionistas 65% terceiros 7% retido	13% governo 10% colaboradores(as) 0% acionistas 72% terceiros 5% retido

7. OUTRAS INFORMAÇÕES

ND = Não Disponível

NA = Não Aplicável

TEMAS DE RELEVÂNCIA POR PARTES INTERESSADAS

TEMAS DE RELEVÂNCIA POR PARTES INTERESSADAS

Principais Partes Interessadas	Temas de Relevância
Proprietários/arrendatários	<ul style="list-style-type: none"> • Renda adicional • Regularização da terra (propriedade) • Geração de empregos/renda • Impactos negativos da operação dos empreendimentos
Investidores e/ou acionistas	<ul style="list-style-type: none"> • Portfólio consolidado da companhia • Retorno financeiro (rentabilidade) • Crescimento sustentável (perpetuidade dos resultados econômicos) • Questões ambientais (investimentos diversos em meio ambiente) • Relacionamento com as comunidades
Colaboradores	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente de trabalho • Perspectiva de crescimento profissional • Salário de mercado e reconhecimento • Saúde econômica da organização • Remuneração variável
Poder público municipal	<ul style="list-style-type: none"> • Arrecadação tributária • Desenvolvimento local • Geração de emprego e renda • Parceria para o desenvolvimento de projetos • Impactos na comunidade e na economia da cidade
Instituições financeiras e BNDES	<ul style="list-style-type: none"> • Retorno financeiro • Garantias • Sucesso financeiro da Renova • Cumprimento das cláusulas contratuais • Qualidade ambiental
Órgãos ambientais	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à legislação ambiental • Monitoramento e controle ambiental
Fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde financeira • Rentabilidade • Continuidade dos serviços
Agência reguladora (Aneel)	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à legislação do setor elétrico • Cumprimento das condições das outorgas de geração • Adimplência com encargos setoriais • Equilíbrio das operações a longo prazo
Comunidades vizinhas	<ul style="list-style-type: none"> • Ações e projetos sociais • Gestão ambiental adequada
Consumidor final	<ul style="list-style-type: none"> • Preços adequados • Cumprimento das condições contratuais • Qualidade do atendimento • Responsabilidade socioambiental
Órgãos fiscalizadores (Crea)	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento legal • Qualidade das entregas • Contribuições para o desenvolvimento tecnológico
Governos estaduais	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento econômico do estado e da região de atuação da Renova • Utilizar a vocação regional e os recursos naturais como instrumentos de desenvolvimento
Ministério de Minas e Energia (MME) e Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS)	<ul style="list-style-type: none"> • Viabilidade técnico-econômica e socioambiental de novas usinas • Segurança no fornecimento de energia • Operação das usinas segundo parâmetros técnicos do Sistema Interligado Nacional (SIN) e preservação da capacidade de geração

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO

INDICADOR GRI EC1

Indicador	Conteúdo	2011 (R\$ Mil)	2010 (R\$ Mil)	2009 (R\$ Mil)
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos	28.534	21.428	25.144

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS - DETALHAMENTO DA DVA

Geração de Riqueza (R\$ Mil)	2011			2010	
	R\$ Mil	%	Var. (%)	R\$ Mil	%
RECEITA OPERACIONAL (Receita bruta de vendas de energia e serviços)	36.553	100	3%	35.486	100
Fornecimento de energia	36.553	100		35.486	100
(-) INSUMOS (insumos adquiridos de terceiros: compra de energia, material, serviços de terceiros etc.)	-21.240		54%	-13.817	
= VALOR ADICIONADO BRUTO	15.313		-29%	21.669	
(-) QUOTAS DE REINTEGRAÇÃO (depreciação, amortização)	-6.857		17%	-5.870	
= VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	8.456		-46%	15.799	
+ VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	20.078		257%	5.629	
= VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	28.534		33%	21.428	

DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA - POR PARTES INTERESSADAS

	2011		2010	
	R\$ Mil	(%)	R\$ Mil	(%)
EMPREGADOS	6.237	22%	3.948	18%
GOVERNO (impostos, taxas e contribuições e encargos setoriais)	3.618	13%	1.849	9%
FINANCIADORES	16.107	56%	14.133	66%
ACIONISTAS	2.572	9%	1.498	7%
= VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO (TOTAL)	28.534	100%	21.428	100%

DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA - GOVERNO E ENCARGOS SETORIAIS

	2011		2010	
	R\$ Mil	(%)	R\$ Mil	(%)
IOF	945	26%	137	8%
IRPJ a pagar do exercício	1.829	51%	1.155	62%
CSSL a pagar do exercício	844	23%	557	30%
= VALOR DISTRIBUÍDO (TOTAL)	3.618	100%	1.849	100%

OUTROS INDICADORES

	2011		2010
	R\$ Mil	Var. (%)	Valor
Receita Operacional Bruta (R\$)	37.938	3%	36.830
Deduções da receita (R\$ mil)	(1.385)	3%	(1.344)
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	36.553	3%	35.486
Custos e despesas operacionais do serviço (R\$ mil)	(10.890)	4%	(10.503)
Resultado do serviço (R\$ mil)	(25.586)	72%	(14.880)
Resultado financeiro (R\$ mil)	5.168	-175%	(6.893)
IRPJ/ CSSL (R\$ mil)	(2.673)	56%	(1.712)
Lucro líquido (R\$ mil)	2.572	72%	1.498
Custos e despesas operacionais por MWh vendido (R\$ mil)	(0,05)	4%	(0,05)
Riqueza (valor adicionado líquido) por empregado (R\$ mil)	76	-67%	232
Riqueza (valor a distribuir) por receita operacional (%)	78%	-3%	80%
Ebitda ou Lajida (R\$ mil)	6.934	-57%	15.974
Margem do Ebitda ou Lajida (%)	19%	-58%	45%
Liquidez corrente	2,30	-73%	8,39
Liquidez geral	0,45	-59%	1,10
Margem bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	7%	67%	4%
Margem líquida (lucro líquido / receita operacional líquida) (%)	7%	67%	4%
Rentabilidade do patrimônio líquido (lucro líquido/ patrimônio líquido) (%)	0,40%	-23%	0,52%
Estrutura de capital	2.488.716	341%	564.327
Capital próprio (%)	63%	-17%	76%
Capital de terceiros oneroso (%) (empréstimos e financiamentos)	37%	55%	24%

INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

Aspecto: Emprego

LA1 - Total de colaboradores, por tipo de emprego e região

Localização geográfica	Atividade desempenhada	Quantidade de colaboradores em		
		31.12.2009	31.12.2010	31.12.2011
SP	Administração	8	14	31
	Operacional	2	11	17
	Diretoria	3	3	6
	Total	13	28	54
BA	Administração	8	15	24
	Operacional	19	26	35
	Diretoria	2	2	1
	Total	29	43	60
MG	Administração	3	3	2
	Operacional	4	5	5
	Diretoria	-	-	-
	Total	7	8	7
TO	Administração	1	1	1
	Operacional	-	-	-
	Diretoria	-	-	-
	Total	1	1	1
Total Geral		50	80	122

LA2 - Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região

Lotação	Gênero	2009					2010					2011				
		até 30 anos	30 a 40 anos	41 a 50 anos	acima 50 anos	Total	até 30 anos	30 a 40 anos	41 a 50 anos	acima 50 anos	Total	até 30 anos	30 a 40 anos	41 a 50 anos	acima 50 anos	Total
SP	Homens	5	2	1	-	8	9	9	1	-	19	15	17	-	-	32
	Mulheres	4	1	-	-	5	7	2	-	-	9	16	5	1	-	22
	Total	9	3	1	-	13	16	11	1	-	28	31	22	1	-	54
BA	Homens	4	7	4	3	18	13	5	5	3	26	16	5	5	4	30
	Mulheres	5	5	1	-	11	11	6	-	-	17	13	13	3	1	30
	Total	9	12	5	3	29	24	11	5	3	43	29	18	8	5	60
MG	Homens	3	2	-	-	5	2	-	-	-	2	1	2	-	-	3
	Mulheres	1	1	-	-	2	2	4	-	-	6	2	2	-	-	4
	Total	4	3	-	-	7	4	4	-	-	8	3	4	-	-	7
TO	Homens	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Mulheres	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1
	Total	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1
Total Geral		22	19	6	3	50	44	27	6	3	80	63	45	9	5	122

LA3 (ADICIONAL)

Conteúdo	2011	2010	2009
Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	VR, VT, SV, AM, AO, AG	VR, VT, SV, AM, AO	VR, VT, SV, AM, AO
VR - vale refeição; SV - seguro de vida; VT - vale transporte; AM - auxílio médico; AO - auxílio odontológico; AG - academia de ginástica			

Aspecto: Não discriminação

Indicador	Conteúdo	2011	2010	2009
HR4 (ESSENCIAL)	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	0	0	0

Aspecto: Liberdade de associação e negociação coletiva

Indicador	Conteúdo	2011	2010	2009
HR5 (ESSENCIAL)	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	0	0	0

INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL

Aspecto: Materiais

Indicador	Conteúdo	2011	2010	2009
EN2 (ESSENCIAL)	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem*	ND	NA	NA

* Não foi possível levantar o percentual de material proveniente de reciclagem utilizado na obra, porém, foi feita a reutilização de 150.500 m³ de solo proveniente dos trabalhos de abertura e terraplanagem dos acessos e pátios de montagem na própria obra, compensando-se, assim, os cortes e aterros efetuados.

Aspecto: Água

Indicador	Conteúdo	2011	2010	2009
EN8 (ESSENCIAL)	Total de retirada de água subterrânea	197.934 m ³	0	0
	Total de retirada de água superficial	61.680 m ³	0	0
	Total de retirada de água outorgada	259.614 m³	0	0

Aspecto: Biodiversidade

Indicador	Conteúdo	2011	2010	2009
EN11 (ESSENCIAL)	Empreendimento	Área (km²)*		
	Espra	2,01	2,01	2,01
	Parque Eólicos	2,13	NA	NA
	Total	4,14	-	-

* referentes a Áreas de Preservação Permanente (APPs) definidas pelo Código Florestal (Lei 4.771/65): **Espra**: entorno dos lagos das PCHs Colino I, Colino II e Cachoeira da Lixa e **Eólica**: topos de morros dos parques do LER 2009

EN15 (ADICIONAL)	Empreendimento	Nº Espécies		
	Espra	2	NA	NA
	Parque Eólicos	12	NA	NA
	Total	14	NA	NA

Espra - Fauna: as espécies identificadas são a lontra (*Lontra longicaudis*) e o gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), sendo este considerado "vulnerável", segundo o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção MMA 2003.

Eólica - Fauna: as espécies identificadas são jacucaca (*Penelope jacucaca*), cara-dourada (*Phylloscartes roquettei*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), onça-pintada (*Panthera onca*) e onça-parda (*Puma concolor*). Todas estas espécies constam no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção MMA 2003. **Flora**: as espécies identificadas são angico (*Anadenanthera colubrina*); aroeira (*Myracrodruon urundeuva*); braúna (*Schinopsis brasiliensis*), pequi (*Caryocar brasiliensis*) e *Aspicarpa harleyi*. Todas estas espécies da flora estão na lista do Ibama como "ameaçadas"; a aroeira, o pequi e a *Aspicarpa harleyi* constam no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção MMA 2008.

Aspecto: Conformidade

Indicador	Conteúdo	2011	2010	2009
EN28 (ESSENCIAL)	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	0	0	0

Aspecto: Emissões, efluentes e resíduos

Indicador	Conteúdo	2011	2010	2009
EN21 - ESSENCIAL	Descarte total de água, por qualidade e destinação	4.050 l	NA	NA
EN22 - ESSENCIAL	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Descrito na planilha abaixo	NA	NA

Quantidade descartada - Parques eólicos LER 2009 - Ano 2011

Resíduos	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Solo (x100 m ³)	-	95	390	450	570	-	-	-	-	3.304	4.809
Solo orgânico (x100 m ³)	-	15	-	19	-	-	-	-	-	-	34
Óleos (litros)	-	-	-	2.100	1.400	3.100	3.100	1.700	1.400	1.700	14.500
Madeira reutilizada (m ³)	-	-	1,3	1,2	-	-	-	-	-	-	3
Madeira armazenada (m ³)	-	-	-	-	4	33	32	24	48	48	189
Papel/papelão (kg)	-	-	-	300	540	486,4	478	631	335	474,2	3.245
Plástico (kg)	-	-	-	170	160	41	462	1.228	569	650	3.280
Metal (kg)	-	-	-	50	83	2.585	2.645	2.585	1.124	2.645	11.717
Resíduo doméstico não reciclável (kg)	73,5	153	283,5	370,5	607,5	617	503	1.746	1.652	1.233	7.239
Resíduo contaminado por óleo (luvas, solo e estopas)	-	-	-	20	30	7,5	20	10	15	7,5	110
Pneus (unidades)	-	-	4	7	2	10	9	12	10	11	65
Efluentes de banheiros químicos (litros)	72	180	621	90	1.311	375	90	437	438	436	4.050
Resíduo orgânico (kg)	-	-	-	-	-	-	-	30	550	550	1.130

Aspecto: Geral

Indicador	Conteúdo	2011	2010	2009
EN30 (ADICIONAL)	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo (R\$ mil)	4.677	1.115	1.400

MATRIZ DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE

Tema	GRI	Aneel	Página(s)
1. Estratégia e Análise			
Declaração do presidente sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia	1.1	3.11	4 e 5
Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	1.2		4 e 5
2. Perfil da Organização			
Nome da empresa ou grupo	2.1		10
Principais produtos e serviços	2.2		10, 11, 12, 14 e 15
Estrutura operacional da organização	2.3		10, 11 e 12
Localização da sede da organização	2.4		12
Países onde opera	2.5		12
Natureza e forma jurídica	2.6		10
Mercados atendidos	2.7		10 e 12
Porte da organização	2.8		10, 11 e 12
Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referente a porte, estrutura ou participação acionária	2.9		10, 11 e 18
Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	2.10		22
3. Parâmetros para o Relatório			
Perfil do relatório			
Período a que se referem as informações	3.1		6 e 7
Data do relatório anterior mais recente	3.2		6
Ciclo de emissão de relatórios	3.3		6
Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	3.4		6
Escopo e limite do relatório			
Processo para a definição do conteúdo do relatório	3.5		6 e 7
Limite do relatório	3.6		6 e 7
Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	3.7		6 e 7
Base para a elaboração do relatório no que se refere a fatos que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	3.8		6 e 7
Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório	3.9		6 e 7
Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações	3.10		6 e 7
Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	3.11		6 e 7
Sumário de conteúdo da GRI			
Tabela que identifica a localização das informações no relatório	3.12		102 a 109
Verificação			
Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	3.13		6

Tema	GRI	Aneel	Página(s)
4. Governança, compromissos e engajamento			
Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização	4.1	3.2	36 a 40
Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo	4.2		36 e 37
Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governança	4.3		36 e 37
Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão de governança	4.4		36 a 40
Remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos	4.5		40
Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	4.6	3.2	36 a 40
Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança	4.7		36 e 37
Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	4.8	3.1.2	24 e 25
Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	4.9	3.2	36 a 40
Processos para a auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	4.10	3.2	36 a 40
Compromissos éticos			36 a 40
Enraizamento da cultura organizacional			26 a 29
Governança corporativa		3.2	36 a 40
Compromissos com iniciativas externas		3.2	36 a 40
Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução	4.11		28 e 29
Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	4.12	3.2	36 a 40
Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais de defesa que a organização integra ou participa	4.13		31
Engajamento das partes interessadas			
Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	4.14	3.1.3	28 a 33
Bases para identificação e seleção dos principais públicos de interesse	4.15	3.1.3	7 e 95
Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de <i>stakeholders</i>	4.16	3.1.3	28 a 33
Principais temas e preocupações que foram levantadas por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los	4.17	3.1.3	95
Relações com a concorrência			
Diálogo com as partes interessadas		3.1.3	28 a 33
Balço social		4	92 a 94

Matriz de Indicadores de Sustentabilidade

Tema	GRI	Aneel	Página(s)
5. Desempenho econômico			
Desempenho econômico			
Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos	EC1		96 e 97
Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas	EC2		
Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	EC3		
Ajuda financeira significativa recebida do governo	EC4		
Presença no mercado			
Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	EC5	3.3	94
Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	EC6		
Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes	EC7		
Impactos econômicos indiretos			
Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono	EC8	3.3	
Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos	EC9		
6. Desempenho ambiental			
Materiais			
Materiais usados por peso ou volume	EN1		
Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	EN2		100
Energia			
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	EN3		
Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	EN4		
Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	EN5		
Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	EN6		
Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	EN7		
Água			
Total de retirada de água por fonte	EN8		100
Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	EN9		
Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	EN10		
Biodiversidade			
Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	EN11	3.5	100
Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	EN12	3.5	
Habitats protegidos ou restaurados	EN13	3.5	
Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade	EN14	3.5	
Número de espécies na lista vermelha da <i>International Union for Conservation of Nature</i> (IUCN) e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção	EN15		100
Compromisso com a melhoria da qualidade ambiental		3.5	25

Tema	GRI	Aneel	Página(s)
6. Desempenho ambiental (cont.)			
Educação e conscientização ambiental		3.5	71 a 73
Sustentabilidade da economia florestal		3.5	80 a 85
Emissões, efluentes e resíduos			
Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	EN16		
Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	EN17		
Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	EN18	3.5	
Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	EN19		
NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	EN20		
Descarte total de água, por qualidade e destinação	EN21		100
Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	EN22		100
Número e volume total de derramamentos significativos	EN23		
Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia	EN24		
Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora	EN25		
Minimização de entradas e saídas de materiais			
Disposição e tratamento de resíduos perigosos			
Presença de PCB			
Descarte de lâmpadas de vapor de mercúrio			
Produtos e Serviços			
Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos	EN26	3.5	
Percentual de produtos e suas embalagens recuperadas em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto	EN27		
Gerenciamento do impacto no meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços		3.5	
Conformidade			
Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais	EN28	3.5	100
Transporte			
Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores	EN29		
Geral			
Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	EN30	3.5	101
Controle dos impactos na paisagem urbana e em áreas de preservação ambiental		3.5	80 a 85

Matriz de Indicadores de Sustentabilidade

Tema	GRI	Aneel	Página(s)
7. Desempenho social – Práticas trabalhistas e trabalho decente			
Emprego			
Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	LA1	3.4.1	98
Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	LA2	3.4.1	99
Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	LA3		99
Política de remuneração, benefícios e carreira			57
Comportamento frente a demissões			
Preparação para aposentadoria			
Relações entre trabalhadores e a governança			36 a 40
Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	LA4		
Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva	LA5		
Relações com sindicatos			
Gestão participativa			54 a 57
Saúde e segurança no trabalho			
Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	LA6		
Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região	LA7		
Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves	LA8		
Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	LA9		
Cuidados com saúde, segurança e condições de trabalho			
Saúde e segurança dos trabalhadores terceirizados			
Treinamento e educação			
Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional	LA10		
Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários	LA11		
Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	LA12		
Diversidade e igualdade de oportunidades			
Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	LA13		
Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	LA14		
Relações com trabalhadores terceirizados			
Compromisso com o futuro das crianças			
Compromisso com o desenvolvimento infantil			

Tema	GRI	Aneel	Página(s)
7. Desempenho social – Direitos humanos			
Práticas de investimento e de processos de compra			
Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	HR1	3.4.2	
Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	HR2	3.4.2	
Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento	HR3	3.4.2	
Critério de seleção e avaliação de fornecedores			62 a 64
Apoio ao desenvolvimento de fornecedores			62 a 64
Não-discriminação			
Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	HR4	3.4.2	99
Liberdade de associação e negociação coletiva			
Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	HR5	3.4.2	99
Trabalho infantil			
Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	HR6	3.4.2	
Trabalho forçado ou análogo escravo			
Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo	HR7	3.4.2	
Práticas de segurança			
Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações	HR8	3.4.2	
Direitos indígenas			
Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	HR9	3.4.2	

Matriz de Indicadores de Sustentabilidade

Tema	GRI	Aneel	Página(s)
7. Desempenho social - Sociedade			
Comunidade			
Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	SO1	3.4.2	
Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno			68 a 77
Relações com organizações locais			68 a 77
Financiamento da ação social			68 a 77
Envolvimento da empresa com a ação social			68 a 77
Contribuições para campanhas políticas			
Construção da cidadania pelas empresas			68 a 77
Corrupção			
Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	SO2		
Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização	SO3		
Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	SO4		
Práticas anticorrupção e propina			
Políticas Públicas			
Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	SO5	3.4.3	
Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país	SO6		
Liderança e influência social		3.4.3	68 a 77
Participação em projetos sociais governamentais		3.4.3	68 a 77
Concorrência Desleal			
Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	SO7		
Conformidade			
Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos	SO8		

Tema	GRI	Aneel	Página(s)
7. Desempenho social – Responsabilidade pelo produto			
Saúde e segurança do consumidor			
Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando a melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	PR1	3.4.2	
Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	PR2	3.4.2	
Conhecimento e gerenciamento dos danos potenciais dos produtos e serviços			
Rotulagem do serviço e do produto			
Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências	PR3		
Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	PR4		
Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação	PR5		
Excelência do atendimento			
Comunicações de marketing			
Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	PR6		
Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	PR7		
Política de comunicação comercial			
Conformidade			
Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	PR8		
Compliance			
Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	PR9		

LOCALIZAÇÃO DOS PARQUES EÓLICOS RENOVA ENERGIA (LER 2009)





RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE RENOVA ENERGIA

Edição

Diretoria de Meio Ambiente

Coordenação

Gerência de Sustentabilidade

Consultoria para Elaboração do Relatório

Mediarte Comunicação e Qualidade de Vida

Fotos

Marcio Lima

Fernando Libânio

Arquivo Renova Energia

Renova Energia

Av. Roque Petroni Junior, 999 - 4º andar
Vila Gertrudes | São Paulo / SP | Brasil
CEP: 04707-910 | Tel/Fax: +55 (11) 3569-6746

Av. Paulo VI, 1498
Pituba | Salvador / BA | Brasil
CEP: 41810-001 | Tel/Fax: +55 (71) 3352-2550

Rua Barão de Caetité, 393 - 1º andar
Centro | Caetité / BA | Brasil
CEP: 46400-000 | Tel/Fax: +55 (77) 3454-3015

Av. do Contorno, 3979 - Conj 1402
São Lucas | Belo Horizonte / MG | Brasil
CEP: 30110-090 | Tel/Fax: +55 (31) 3284-6463

www.renovaenergia.com.br

